

**Universidade de Santiago de Compostela**

*Faculdade de Ciências de Educação*

*Departamento de Teoria e História de Educação*

**Universidade Jean Piaget de Cabo Verde**

*Departamento de Altos Estudos e Formação Avançada*

**Educação e Desenvolvimento Humano**

Perspectivas teóricas, históricas e sociais

Programa de Doutoramento 2004-2007

Trabalho de Investigação Tutelado

# **A Relação Pesquisa e Desenvolvimento Humano no Ensino Superior em Cabo Verde:**

*As Contribuições das pesquisas dos Estudantes*

**Joanita Cristina Rodrigues**

Praia, Dezembro de 2005

## RESUMO

A necessidade de encontrar resposta satisfatória a uma inquietação que há muito se tem verificado no seio dos estudantes sobre a importância das pesquisas que realizam na formação, emergiu a idéia de abordar *A Relação Pesquisa e Desenvolvimento Humano no Ensino Superior em Cabo Verde: As Contribuições dos Estudantes*.

A massificação do ensino superior que se assiste nos dias actuais deve resultar respostas adequadas às necessidades globais de desenvolvimento económico e cultural do país numa política de união entre o ensino a pesquisa e o desenvolvimento.

Todos os anos se assiste uma elevada produção de pesquisas feitas por estudantes do ensino superior em Cabo Verde, versando temas e abordagens diversificadas, sem se perceber, contudo, qualquer aproveitamento efectivo dos mesmos a nível dos projectos e programas de desenvolvimento humano.

A emergência de estudos que buscam compreender o desenvolvimento humano a partir da pesquisa, e que articule as várias dimensões do desenvolvimento abre possibilidades para um re-direccionamento dos modos de pesquisa que os estudantes de ensino superior podem desenvolver na sua formação.

As pesquisas desenvolvidas pelos estudantes do ensino superior em Cabo Verde têm prestado até então para a dilatação dos conhecimentos adquiridos na formação e para a obtenção do grau académico a que concorrem.

O ensino superior carece de projectos políticos-pedagógicos capazes de responder aos desafios do desenvolvimento humano no país, seleccionando as necessidades imediatas e apresentar propostas a curto prazo para resolver os problemas e potenciar as oportunidades que o país oferece.

A união da pesquisa básica com a pesquisa aplicada é a forma mais viável que os estudantes elegem para desenvolverem trabalhos que realmente sejam valiosos não só para sua formação como também para o bem-estar da sociedade.

Indo ao encontro dessas perspectivas, o trabalho que agora se apresenta procura:

- Enquadrar o ensino a pesquisa e o desenvolvimento numa perspectiva construtivista e sistêmica por forma a promover uma formação superior com padrões de qualidade, e criar nas instituições de ensino verdadeiras comunidades de aprendizagem.
- Fazer um levantamento de algumas questões teóricas fundamentais que propiciam a compreensão da pesquisa como elemento chave para a interacção social dos alunos com a realidade de que fazem parte da sua história e do seu tempo.
- Abordar, ainda que de forma muito sucinta o entendimento que tem os estudantes e as instituições sobre a qualidade e importância que as pesquisas têm no conjunto das actividades de pesquisas desenvolvidas nas instituições de ensino superior do país.

## Introdução

Vivemos num contexto global marcado pelas desigualdades sociais, ameaças de destruição provocadas pelo avanço tecnológico, incertezas quanto às perspectivas do futuro da Humanidade, insegurança na preservação dos valores universalmente conquistados como a liberdade, a igualdade, a justiça social e os direitos humanos, valores esses que definem as necessidades da humanidade no presente.

Um contexto marcado pela rápida difusão dos conhecimentos, colocando as pessoas a um “*click*” de distância, tornam as coisas mais acessíveis e as decisões mais práticas. Neste modelo social nascente estão em formação novos poderes, novos modelos competitivos, nova ordem económica, novos desafios, novos valores.

Neste contexto global, revela-se necessário invocar alguns paradigmas educacionais que orientam as actividades educativas face aos desafios que se colocam à humanidade nos tempos que correm, designadamente: o construtivista, o sistémico e o interaccionista.

Esses paradigmas vêm no sujeito e no objecto organismos vivos e interactivos, que mantêm um diálogo permanente consigo próprio e com o outro, na busca da comunhão com o universo, para resgatar o ser humano como um todo, visando humanizar as relações sociais e estabelecer uma sã convivência entre a sociedade, a natureza e o meio.

A pesquisa e o desenvolvimento humano no ensino superior, nosso objecto de estudo, assume neste contexto grande importância enquanto via com competência técnica capaz de fomentar e transferir conhecimentos, desenvolver tecnologias endógenas e actividades de investigação, que contribuam para o desenvolvimento sociocultural e económico da humanidade.

Esse nível de ensino vê-se assim desafiado a criar uma educação permanente que favoreça o desenvolvimento humano, com o fito de formar cidadãos responsáveis pelo futuro, capazes de integrar qualquer sector da actividade humana, com a perspectiva de

reforçar as capacidades endógenas, envolvendo os estudantes em actividades de pesquisa que contribuam para solucionar os grandes problemas que a humanidade enfrenta.

Neste quadro, as instituições de ensino superior devem ver na função investigadora a chave que dote os estudantes de ferramentas para fazer face aos problemas identificados, quer no âmbito global, quer regional. Devem assumir o papel de criar e difundir os conhecimentos através de pesquisas voltadas para o desenvolvimento, envolvendo outros parceiros, apresentando objectivos claros e ser capazes de realizar inovações.

Ao trabalhar sobre a realidade actual, implica ter presente as mudanças que se operam nas várias esferas sociais, políticas, económicas e culturais e nas próprias orientações dos valores e comportamentos dos indivíduos e da sociedade.

A sociedade está perante o predomínio de um sistema de organização social caracterizada pelo neoliberalismo económico, em que a competitividade dá primazia àqueles que forem capazes de se posicionarem primeiro no mercado. Este sistema social entrelaça-se com o sistema político fundamentado na democracia liberal, parlamentar e representativa, numa ordem cultural pluralista e relativizadora.

Hoje, os meios de comunicação social, que abrangem o planeta, transformaram-no numa aldeia global, onde os acontecimentos são aceites quase que de imediato e as mudanças generalizam-se e sobrepõem-se com uma rapidez que não permite assimilá-las criticamente.

A nível da Educação, ao mesmo tempo que se consegue uma escolarização mais prolongada e um nível mais alto de cultura, dá-se uma falta de relação entre o que se aprende nas escolas e o mercado de trabalho, provocando desmotivações e um índice elevado de fracasso escolar.

O campo sociocultural apresenta-se cheio de contradições:

- Desejo de mudança e procura de uma vida melhor, ao mesmo tempo, uma crise das utopias e a resignação de viver o quotidiano;

- Uma luta persistente para implementar valores como: solidariedade, paz, respeito, amizade, tolerância, a par do consumismo e do hedonismo como forma de viver a própria existência à margem dos outros;
- Grande sensibilidade perante as injustiças e a violação dos direitos humanos e a competitividade como meio para conseguir a realização pessoal.

Importa, entretanto, reter as tendências de valor positivo substancial sobre as quais a humanidade tende a alcançar o reconhecimento da dignidade da pessoa humana, a educação para todos, o desenvolvimento científico com critérios éticos, a consciência cósmica que faz do ser humano parte da natureza e cidadão do mundo, o desenvolvimento das tecnologias como facilitadores da vida, bem como o vislumbrar de uma nova antropologia.

Partindo da concepção ordinária do desenvolvimento como um conjunto de transformações económicas, políticas, sociais e culturais, assentes nas mudanças e transformações das estruturas mentais e comportamentais dos indivíduos, torna-se mister perspectivá-lo no sentido de garantir melhores condições à humanidade.

Numa perspectiva sociocultural, o próprio conceito de desenvolvimento, essencialmente ligado a processos de mudanças, de transformação ao longo da vida do sujeito nas suas múltiplas dimensões, concebe o desenvolvimento humano pelo seu carácter eminentemente histórico como sujeito que se constitui uma história pessoal articulado às práticas culturais e educativas e à história humana.

Esse modo de conceber o desenvolvimento na sua gênese cultural e histórica torna intrínseca e inescapável a sua articulação com a educação, enquanto esferas de atuação e de investigação que focaliza o desenvolvimento a nível individual inserido no âmbito das relações e práticas sociais.

A emergência de estudos que buscam compreender o desenvolvimento humano a partir da pesquisa e que articule as várias dimensões do desenvolvimento abre possibilidades para um re-direcionamento dos modos de pesquisa que os estudantes de ensino superior podem desenvolver na sua formação.

Assim sendo, visualiza-se um espaço oportuno e necessário para a análise e discussão das relações entre ensino-pesquisa-desenvolvimento humano, enquanto foco específico de estudo científico a ser abordado e desenvolvido nas instituições de ensino superior em Cabo Verde através da interpretação dos processos sociais como parte de uma mesma realidade.

Desde a década de noventa tem-se realizado em Cabo Verde alguns estudos tendentes a analisar a situação do desenvolvimento do país, apresentando cenários e estratégias de actuação que possam conduzir a tal desenvolvimento.

A título de exemplo destacamos o Relatório da III e IV fases do exercício NLSTP realizado em 1996 na ilha de Santiago; o Relatório de Consulta Preparatória de Dakar “Ensino Superior no Séc. XXI”; o Estudo de Viabilidade de Formação de Nível Superior na área de Desenvolvimento Rural sustentável, e mais recentemente, em 2004, os Grandes Desafios de Cabo Verde, divulgados no Relatório de Desenvolvimento do Miléneo, realizado no âmbito de uma parceria, Governo, Organizações não governamentais e Sociedade Civil.

Os problemas levantados convergem-se à volta das questões relacionadas com a pobreza, principalmente no meio rural, a inserção de Cabo Verde na economia global, a expansão da educação que precisa ser acompanhada de qualidade, gestão e aproveitamento dos recursos naturais e humanos, o combate as pandemias e o VIH/SIDA, a igualdade do género e uma parceria entre os vários sectores de desenvolvimento.

Entretanto, todos os anos assiste-se a uma elevada produção de pesquisas feitas por estudantes do ensino superior no país, versando temas e abordagens diversificadas, sem se perceber, contudo, qualquer aproveitamento efectivo dos mesmos a nível dos projectos e programas de desenvolvimento humano.

Nesta perspectiva, emergiu a ideia de desenvolver uma pesquisa científica, que aborde *A Relação Pesquisa e Desenvolvimento Humano no Ensino Superior em Cabo Verde: As Contribuições das pesquisas dos Estudantes.*

# Capítulo I

## 1-A Problematização e delimitação da Investigação

### 1.1- Integração ensino-pesquisa-desenvolvimento: uma relação necessária.

Uma política de relacionamento profícuo entre o ensino superior, a pesquisa e o desenvolvimento, formam as membranas que permitem a transferência de conhecimentos para diversas esferas sociais, gerando assim, oportunidades dialécticas de desenvolvimento quer a nível da instituição como da sociedade.

Através das pesquisas cria-se um espaço comum de desenvolvimento na relação Homem- Conhecimento- Meio, permitindo ao pesquisador inteirar-se da situação actual que vive a humanidade, delinear a direcção a seguir, alertar a sociedade para os perigos advenientes e propor estratégias de intervenção que tendam a minimizar ou travar esses problemas. Como produto final, o resultado dessas pesquisas, poder-se-ão traduzir em projectos de desenvolvimento para o bem-estar da humanidade.

As instituições de ensino superior enquanto entidades dotadas de forte componente investigativa no domínio das suas funções, comporta no seu seio uma massa significativa de recursos humanos, pesquisadores e formandos, que desenvolvem trabalhos de investigação académica e aplicada quer ao nível das ciências quer das humanidades.

São essas investigações que abrem os caminhos ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, motor capaz de gerar conhecimentos e contribuir para melhorar as condições de vida das populações, propondo soluções viáveis aos seus problemas equacionados.

O desenvolvimento é um processo resultante de um conjunto de transformações das estruturas económicas, políticas, sociais e culturais que geralmente acompanha o crescimento, podendo manifestar-se em termos qualitativos no melhoramento dos indicadores de bem-estar económico e social, relativamente à pobreza, à educação, ao desemprego à saúde, que necessitam de receber benefícios directos das actividades de pesquisas realizadas nos mais variados domínios.



Contudo, para que essa relação seja proveitosa, torna-se necessário o envolvimento e a participação activa das instituições de ensino superior, no que concerne à estimulação e desenvolvimento de pesquisas voltadas para os reais problemas do desenvolvimento humano. Foi nesta perspectiva que para se construir a problemática, recorremos a um leque diversificado de documentos que serviram de pistas para este trabalho.

### 1.1.1 Algumas pistas de análise

- Do ponto de vista político-legal alguns documentos como a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), Programa Estratégico Prioritário da Educação e Valorização dos Recursos Humanos, Programa do Governo para a VI Legislatura, o Plano Nacional de Desenvolvimento, serviram de base para se problematizar a relação ensino-pesquisa- desenvolvimento no ensino superior em Cabo Verde.

Na Lei de Bases do Sistema educativo Cabo-verdiano<sup>1</sup>, seleccionamos um conjunto de objectivos traçados para o Ensino Superior, designadamente: *(i) Desenvolver capacidade de concepção, de inovação, de investigação, de análise crítica e de decisão; (ii) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; (iii) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem património da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;*

Esses objectivos engendram em si importantes relações que o ensino superior pode manter com o desenvolvimento, incentivando pesquisas aplicáveis e aplicados aos problemas de desenvolvimento e garantindo uma sã convivência entre o Homem, o Meio e o Conhecimento.

As Grandes Opções do Plano Nacional de Desenvolvimento, define uma linha de força que orienta na problematização do objecto de pesquisa como : *Desenvolver o capital*

---

<sup>1</sup> LBSE, artigo 33º alíneas: a); c); d); e); De acordo com as necessidades deste trabalho, seleccionamos apenas estas alíneas que consideramos mais adequadas.

*humano e orientar o sistema de ensino/ formação para as áreas prioritárias do desenvolvimento.*

Nesta linha há uma orientação clara no sentido de reforçar a articulação dentro do sistema de ensino/formação para se constituir a agenda e preparar o país para melhor fazer face aos desafios do futuro, com primazia para a formação de quadros altamente qualificados que respondam às necessidades reais de desenvolvimento do país através dos trabalhos de pesquisa realizados.

O programa do Governo para a VI legislatura elege a educação como uma área de intervenção prioritária, defendendo que hoje, mais do que nunca, a ciência e suas aplicações, as humanidades e a investigação aplicada exigem um ensino superior de qualidade cuja pertinência socioeconómica e cultural requer a sua acoplagem a actividades de investigação para o desenvolvimento, tendo em vista a produção, disseminação e exploração de novos conhecimentos.

Deste documento destacamos ainda algumas vertentes de acção que propõe o governo nesta legislatura; *(i )criar condições propícias para o desenvolvimento de uma capacidade endógena para a investigação e inovação; (ii)Incentivar o desenvolvimento de uma investigação fundamentada nas prioridades do desenvolvimento do país; (iii)Disponibilizar recursos para a implementação dos programas de Ciência e Tecnologia (C&T); (iv)Capacitar quadros para as áreas de Ciência e Tecnologia;*

No Programa Estratégico Prioritário: Educação e Valorização dos Recursos Humanos, o sub- programa do ensino superior, define como objectivos estratégicos *a articulação das actividades do ensino superior e da investigação às exigências de desenvolvimento* e como alguns dos indicadores de resultado, *a existência de uma massa crítica de docentes e investigadores altamente qualificados; a instalação de novos centros de investigação comprometidos com o desenvolvimento do país.*

Neste pacote de projectos merece destaque à *criação dos centros de investigação, cujo objectivo seja criar as unidades endógenas para o desenvolvimento da investigação*

*aplicada à educação e a qualificação dos docentes investigadores para apoiarem nas políticas de desenvolvimento do país.*

Embora de forma retórica, nos discursos normativos de leis e programas políticos, preconizam uma articulação eficaz entre o ensino superior e os desafios, projectos e programas de desenvolvimento do país, reconhecendo a importância dessas instituições de ensino na definição de políticas globais do desenvolvimento em cabo Verde.

- Do ponto de vista económico tomamos por suporte concepções de alguns autores a respeito das implicações económicas da pesquisa, e alguns dados publicados em documentos do Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos (MEVRH) de Cabo Verde.

As Instituições de Ensino Superior nos países com poucos recursos se concebem cada vez mais como agentes chaves ao desenvolvimento das potencialidades, recursos e valores da própria sociedade. Por serem os trabalhos de pesquisa indirectamente financiados publicamente, torna-se então importante a localização dos benefícios gerados pelo conhecimento e descobrimentos realizados nessas pesquisas.

Fernando Reinach,<sup>2</sup> descreve um ciclo conhecido em que

*«Inicialmente há geração de conhecimento básico; depois, pequena parte desse conhecimento básico transforma-se em alguma coisa aplicada; em seguida, uma pequena fracção vira tecnologia e, dessa, uma parte vai gerar produtos. Por aí é que se justifica todo o investimento em ciência básica, em que se gasta o dinheiro do contribuinte tendo o dever de lhe dar uma satisfação. O retorno social e/ou económico de um investimento em pesquisa bem sucedida é suficientemente grande para compensar largamente o grande número de investimentos sem retorno, inerentes a ciência básica».*

Dados do MEVRH de Cabo Verde revelam que

---

<sup>2</sup>Professor do Instituto de Química da USP, in Instituto de Estudos avançados USP, vol.10 número 28, Setembro/Dezembro de 1996 pp. 229-245

*«A sustentabilidade do sistema educativo constitui um dos principais desafios a vencer nesta década. As fortes tensões estão já presentes ao nível do financiamento desse sistema. Essa tensão tende a agravar pela forte demanda social, 60% da população tem menos de 25 anos e um terço da população está na escola. Os investimentos no sector da educação constituíram em 2000, quase que 16% do total do investimento público. Seu financiamento provém 90% da ajuda externa». (Revisão da Despesa Pública do Sector da Educação, p.70-1)*

O ensino superior, sustentado maioritariamente com financiamento público, requer a geração de recursos que visam beneficiar o sistema de educação e o país com os contributos das pesquisas, apontando soluções para os problemas que inibem ou potenciam o desenvolvimento, com o objectivo de vencer os desafios que ensino superior para Cabo Verde enfrenta nomeadamente:

*«Os maiores desafios para a consolidação e expansão do ensino superior em Cabo Verde relacionam-se com (i) a sustentabilidade financeira (com nível de comparticipação dos beneficiários) (ii) a adequação da oferta de áreas de formação às necessidades do desenvolvimento do país; (iii) o aperfeiçoamento dos formadores; (iv) a investigação aplicada às necessidades do país e (iii) o desenvolvimento da formação a distância para aumentar a capacidade de formação e reduzir os custos». (ibidem)*

Neste ponto de vista ganha importância o estabelecimento de relações entre instituições de ensino superior e os agentes económicos como as empresas, que embora prossigam fins diferentes, podem estabelecer parcerias úteis ao desenvolvimento, num clima de respeito mútuo, conforme depoimento de Francisco Romeu Landi<sup>3</sup>

*«A Universidade visa a formação de recursos humanos e á geração do conhecimento, que normalmente exigem prazos longos. A empresa participa da competição do mercado e necessita de prazos curtos. A pesquisa tem um custo natural. A empresa visa o lucro. Daí a importância de haver, num processo de parceria, a necessidade de respeito mútuo, ou seja, de uma respeitar a missão da outra.»*

---

<sup>3</sup> Director-presidente da FAPESP in Instituto de Estudos avançados USP, vol.10 número 28, Setembro/Dezembro de 1996 pp. 229-245

Com vista a maximizar os poucos recursos económicos existentes, torna-se necessário incrementar projectos conjuntos entre as instituições de ensino superior, que formam as “*regiões do conhecimento*” através da vertente pesquisa, em harmonia com as empresas que são importantes interface entre Ciência a Tecnologia e a Sociedade. Da união dos recursos humanos e laboratoriais das instituições de ensino superior com a eficiência agilidade e recursos financeiros da empresa, vislumbra-se encontrar uma dupla insuperável que de outra forma dificilmente se obteria.

As instituições de ensino superior podem trabalhar em parceria com os agentes económicos de desenvolvimento prestando-lhes assessoria técnica, formação permanente aos seus quadros para usarem as novas tecnologias, realizando estudos sobre tendências globais de desenvolvimento.

- Do ponto de vista social a problematização da questão em estudo partiu das perspectivas de inovação e complexidade trazidas pelas pesquisas e pelas expectativas sociais com o alargamento da rede de instituições de ensino superior criando expectativas sociais na consolidação da sociedade do conhecimento.

Para Guilherme Ary Plonski<sup>4</sup>

*«(...) a inovação é um processo complexo que pode surgir de muitas fontes, sendo a universidade uma delas através da pesquisa original. Diz ainda que a inovação é um processo cultural que envolve aprendizagem e novos valores. Os resultados da inovação dependem de três factores: existência de uma estratégia, competência na gestão de recursos e articulação interinstitucional.»*

Sendo a inovação um processo complexo que envolve variedades de recursos humanos e técnicos, também uma exigência da humanidade para garantir a sua própria continuidade, com vista a satisfazer as necessidades que cada vez mais vêm surgindo, o ensino superior afigura-se nesse quadro como meio mais apropriado e apto para promover a inovação.

---

<sup>4</sup> Do núcleo de política de gestão tecnológica da USP

A complexidade não é um problema em si, o verdadeiro problema são as contradições e incongruências que afloram reclamando ser parte da sociedade, sustenta Caride e Vargas, com os quais corroboremos:

*En este contexto, complejo y aparentemente falto de alternativas, repensar el papel de la educación en los procesos de desarrollo, en lo que conlleva de repensar la vida y sus problemas, es una tarea ineludible. No sólo en lo que supone de lectura crítica de una época histórica sometida a constantes transformaciones, sino también de compromiso con las realidades concretas, globales e locales que afectan a la mejora de nuestras condiciones de vida. (2002, vol.3, p,18)*

Em Cabo Verde assistiu-se nos últimos anos a um alargamento da rede do ensino superior, contando neste presente com seis instituições, o que de certa forma cria expectativas sociais por se apresentarem como um potencial que promove o desenvolvimento e progresso social, capacidades profissionais e competitivas bem como oportunidades de desenvolvimento.

A pesar das expectativas sociais a volta do alargamento da rede de ensino superior, a inovação torna-se pouco perceptível nos países de poucos recursos como é o caso de Cabo Verde.

Em síntese, os pontos de vista aqui apresentados, convergem-se para uma relação partilhada da educação e do desenvolvimento tomando o ensino superior como suporte fundamental para se conseguir um “bom desenvolvimento”.

## **1.2- Pergunta de partida**

O ensino superior como área prioritária do desenvolvimento humano e espaço privilegiado para se desenvolver pesquisas científicas, a existência de uma massa significativa de recursos humanos nessas instituições de ensino, a produção anual de grande quantidade de trabalhos realizados pelos estudantes dessas instituições de ensino, permite questionar.

*Em que medida podem os trabalhos de pesquisa realizados pelos estudantes do ensino superior em Cabo Verde trazer contribuições válidas que possam ser aproveitadas pelas instituições, no apoio aos programas e projectos de desenvolvimento Humano do país?*

### **1.3- Universo amostral**

O universo amostral é constituído por todos os estudantes das instituições de ensino superior de Cabo Verde a saber: Instituto Superior da Educação (ISE), Centro de Formação Agrária (INIDA), Instituto superior de Engenharia e Ciências do Mar (ISECMAR), Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE), Instituto de Estudos Superiores Isidoro Graça (IESIG) e Universidade Jean Piaget (Unipiaget) e pelos respectivos responsáveis pela coordenação científica dessas instituições.

A amostra é representada por cem (100) alunos e seis (6) responsáveis pela área científica.

### **1.4- As hipóteses de Investigação**

A construção das hipóteses partiu de várias leituras a documento diversificados, que clarificam a importância da pesquisa para incentivar, articular e justificar todo o trabalho desenvolvido no ensino superior voltado às exigências de desenvolvimento do país e na promoção de uma comunidade endógena de pesquisadores.

A questão levantada é suportada assim por um conjunto de hipóteses sobre as quais procuraremos ao longo da pesquisa averiguar da sua confirmação.

#### **1.4.1- Hipótese Geral**

A ausência de uma política de investigação que articula de forma permanente e sistemática o ensino superior aos problemas de desenvolvimento humano em Cabo Verde, dificulta e minimiza a sua contribuição na promoção de projectos e programas fundamentadas nas prioridades de desenvolvimento do país

#### **1.4.2- Hipóteses específicas**

- 1- A Direcção Geral do Ensino superior e Ciência do MEVRH, não tem uma política de acompanhamento e articulação das actividades de ensino-pesquisa desenvolvida nas

instituições de ensino superior do país por forma a cumprir a sua função de promotor do interesse e o gosto pela pesquisa em Cabo Verde.

- 2- As instituições de ensino superior de Cabo Verde não têm projectos político-pedagógico que contempla pesquisas para o desenvolvimento humano no país, por isso não desafiam seus estudantes a desenvolverem projectos de pesquisa nessa matéria.
- 3- A qualidade das pesquisas feitas pelos estudantes do ensino superior em Cabo Verde tem significações diferentes tanto a nível ordinário (o que pensa os alunos) como a nível institucional (o que pensam os responsáveis pela área científica das instituições), razão pela qual não se envolvem em projectos comuns para o bem geral da população cabo-verdiana.
- 4- Os estudantes que freqüentam as instituições de ensino superior em Cabo Verde sentem a necessidade de verem reconhecidos os seus trabalhos tanto a nível interno, dentro da própria instituição, como a nível externo, para compensar todo o esforço e os custos que o desenvolvimento dos seus trabalhos acarreta.
- 5- Existe uma visão muito limitada da utilidade das pesquisas feitas pelos estudantes, tanto por parte desses, como da própria instituição.
- 6- Os estudantes não são indiferentes aos problemas de desenvolvimento humano em Cabo Verde e têm noção clara que tanto eles como as instituições de ensino a que pertencem podem contribuir muito, através da actividade de pesquisa focalizada para os reais problemas e potencialidades que o sector de desenvolvimento humano em Cabo Verde venha a desenvolver.

## **1.5- Dos Objectivos do Trabalho**

Almejamos com este trabalho atingir os seguintes objectivos:



### **1.5.1- Objectivos Gerais**

1- Conhecer o posicionamento dos estudantes e do Conselho Científico das instituições de ensino sobre a importância da indissolubilidade do ensino superior com a pesquisa, aliados aos problemas de desenvolvimento humano em Cabo Verde.

2- Conseguir um conjunto de significações referentes às pesquisas realizadas pelos estudantes para compreender em que medida eles têm uma concepção clara de pesquisa técnico-científica que possa ser aproveitada em benefício do desenvolvimento humano em Cabo Verde.

3- Procurar membranas de ligação entre as três fontes de dados para se conhecer as perspectivas futuras no sentido de valorizar a produção de pesquisas realizadas nas instituições de ensino superior em Cabo Verde, e na criação de uma unidade de partilha.

Para alcançar esses objectivos gerais, planificamos um conjunto de objectivos específicos que intentam dar uma resposta mais concreta ao trabalho ora realizado:

### **1.5.2- Objectivos Específicos**

- Compreender a importância e a finalidade que as instituições de ensino superior em Cabo Verde solicita a realização dos trabalhos de fim de curso aos seus estudantes, anualmente, para além da tradicional finalidade de cumprir o plano curricular para obtenção do grau académico em que se encontram.
- Relacionar as diferentes perspectivas de união ensino-pesquisa-desenvolvimento para compreender em que medida as instituições de ensino superior no país mantêm-se comprometidas com os grandes desafios de desenvolvimento humano em Cabo Verde, quer ao nível das ciências quer ao nível das humanidades e que as pesquisas possam ajudar nessa demanda;
- Conhecer os significados que os estudantes e os responsáveis pela área de pesquisa das instituições de ensino superior partilham na orientação de pesquisas com impacto socioeconómico e cultural, tendo presente as motivações endógenas e

exógenas que possuem, para realizar pesquisas focalizadas para o bem geral da população caboverdiana;

- Inteirar das modalidades de pesquisas que mais os estudantes desenvolvem, as vantagens que trazem, suas dificuldades experimentadas durante a realização, para se concluir da importância que essas possam ter no quadro da sua formação;
- Compreender até que ponto a orientação metodológica e científica que as instituições de ensino no país propõe aos estudantes, prepara-os a desenvolverem trabalhos com rigor científico dentro dos padrões aceites à escala internacional.

### **1.5.3- Dos Objectivos Pessoais**

O trabalho é também orientado por alguns objectivos de ordem pessoal:

- Poder apresentar um contributo que seja válido no sentido do aproveitamento das pesquisas realizadas pelos estudantes, com vista a responder as demandas do desenvolvimento humano em Cabo Verde.
- Satisfazer uma inquietação que sempre tive enquanto estudante em duas dessas instituições, sobre a finalidade das pesquisas realizadas pelos estudantes, por forma a justificar todo o esforço empreendido nesses trabalhos.

## **1.6- A Estruturação do Trabalho**

O trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos e aborda os seguintes conteúdos:

O primeiro capítulo traz uma apresentação geral do trabalho evocando a problemática da investigação, as hipóteses levantadas e os objectivos preconizados. Exploramos diversos documentos que relacionam o postulado da união existente entre a pesquisa, o ensino superior e a problemática do desenvolvimento humano em Cabo Verde, com vista à criação de uma comunidade endógena de pesquisadores que satisfaçam as necessidades do país.

Organizamos e expomos esses conteúdos em diferentes perspectivas, de acordo com os documentos consultados, que versam mais sobre o ponto de vista político-legal, económico ou social.

O segundo capítulo destinado à fundamentação teórica e metodológica, traz a linha filosófica e epistemológica seguida nesta investigação, pondo em relevo alguns conceitos básicos e a metodologia seguida nesta investigação.

Partimos da clarificação das modalidades de pesquisa, conceitos que se ligam ao desenvolvimento humano e correlacionamos o binómio Educação/Desenvolvimento. A linha filosófica seguida foi o construtivismo e a interactividade expressas na teoria geral dos sistemas.

A metodologia baseia-se no paradigma qualitativo e numa abordagem interpretativa no processo de análise dos dados. O estudo de caso foi o modo de investigação seguido e as técnicas de recolha de dados foram os inquéritos por questionário e as entrevistas.

No terceiro capítulo há uma descrição da realidade sociocultural e económica onde a pesquisa se desenvolve acompanhada da perspectiva histórica do ensino superior em Cabo Verde. Também mereceram destaque alguns cenários de desenvolvimento que outros trabalhos realizados no país já apontaram e que apresentam o ensino superior como parte principal para apoiar na política de desenvolvimento de Cabo Verde.

Analizamos a articulação do ensino-pesquisa-desenvolvimento como factor de qualidade no ensino superior.

O desenvolvimento do quarto capítulo gira sobre apresentação e discussão dos dados recolhidos durante a pesquisa. Porém, dado a extensão deste capítulo, e com a intenção de facilitar sua leitura e compreensão dividimo-lo em três pontos:

- Apresentação e análise dos resultados dos inquéritos aplicados aos estudantes das instituições de ensino superior existente no país: suas significações a respeito do tema em estudo;

- Análise dos dados recolhidos junto aos responsáveis pela área científica das instituições e pela direcção geral do ensino superior e ciência do MEVRH: pontos convergentes e divergentes;
- Análise geral dos dados e sua relação com os desafios de desenvolvimento humano de Cabo Verde.

O quinto capítulo ficou reservado a uma análise geral do trabalho, através das conclusões chegadas, bem como a apresentação de algumas sugestões de integração da problemática do desenvolvimento humano nas instituições de ensino superior e algumas formas de actuação que possam ser aproveitadas no sentido de fazer um bom uso de todo o manancial de pesquisas realizadas pelos estudantes dessas instituições de ensino em Cabo Verde.

### **1.7- As dificuldades sentidas**

Durante a realização deste trabalho o obstáculo mais sentido foi concernente à recolha dos dados dos inquéritos, devido a descontinuidade territorial de Cabo Verde, e a localização das instituições de ensino superior em duas ilhas a saber (Santiago e São Vicente), o que tivemos que depender da boa vontade de pessoas na aplicação e recolha dos inquéritos.

Outra dificuldade sentida foi a resistência de pessoas com responsabilidade ética e moral na área de pesquisa em responder os questionários ou disponibilizarem-se para uma entrevista mais aprofundada.

## Capítulo II

### 2- Fundamentação Teórica e metodológica

Introduzimos o segundo capítulo deste trabalho com a finalidade de especificar as etapas do procedimento teórico-metodológico utilizado na elaboração desta Investigação. Propomos a clarificação de alguns conceitos a serem utilizados ao longo da dissertação, abordamos alguns modelos teóricos que a partir dos seus valores e objectivos permitam entender o sentido da acção do trabalho a desenvolver e finalmente apresentamos um quadro metodológico que apoia a investigação para responder aos objectivos que se pretende com este trabalho.

#### 2.1- Clarificação de alguns conceitos básicos

Na construção do campo conceptual partimos de alguns conceitos básicos de pesquisa que nos apresentam claros e pertinentes para a compreensão do trabalho, alargamos esse campo com conceitos relacionados com o tema, que devido as múltiplas interpretações que se lhes atribuem, sentimos na obrigação de explicar aquela que assumimos.

Sobre as modalidades de pesquisa apresentamos aquelas definidas por Simon Schwartzman<sup>5</sup> e Stanley Klein, por apresentarem afinidades e também entendemo-los claros e pertinentes para se compreender as decisões que se toma quando se escolhe uma determinada modalidade de pesquisa.

Simon Schwartzman apresenta três modalidades de pesquisa assim definidas:

**Pesquisa académica-** *É aquela que tem por motivação a descoberta de fenómenos empíricos importantes, que possam avançar o conhecimento em determinado campo, de acordo com o consenso da comunidade de especialistas.*

---

<sup>5</sup> Dado a Grande abordagem que faz relativamente a pesquisa e as questões de desenvolvimento, tomamos por base os conceitos que define. Mais informações no apêndice I.

**Pesquisa aplicada-** *É aquela que tem um resultado prático visível em termos económicos ou de outra utilidade que não seja o próprio conhecimento.*

**Pesquisa básica-** *É aquela que acumula conhecimentos e informações que podem eventualmente levar a resultados académicos ou aplicados importantes, mas sem fazê-lo directamente.*

A assunção de qualquer uma dessas modalidades de pesquisa na perspectiva do autor supra citado, tem muito a ver com aspectos relacionados como a motivação do pesquisador e o destino e apropriação social do trabalho.

Para Schwartzman, quando se produz ciência académica o valor procurado é o conhecimento pelo conhecimento, a qualidade do trabalho é aferida pelo consenso da comunidade científica, a recompensa situa-se no prestígio académico e benefícios dele decorrentes, sendo o produto desta ciência difundida na comunidade.

Contudo, ao se tratar da ciência aplicada, o valor procurado é o progresso económico e social, a qualidade do trabalho é aferida pela aceitação do produto no mercado, a recompensa situa-se no valor de venda do produto, e, do seu produto apropria-se do know- how. Esta modalidade de pesquisa tem objectivos pré-determinados, de curto prazo e busca solução para um determinado problema.

O autor nos mostra ainda que, o privilegiar de uma das modalidades de pesquisa em detrimento de outra por parte do pesquisador tem as suas próprias razões, conforme ele mesmo descreve:

*quando se privilegia o modelo de pesquisa académica, tem-se em conta que ela é mais capaz de levar ao desenvolvimento intelectual e à criatividade dos cientistas, levando ao desenvolvimento da pesquisa aplicada como subproduto. Entretanto, quando se privilegia o modelo de pesquisa aplicada, vê-se nela a forma de vincular o trabalho científico com as necessidades económicas e sociais, tomando a*

*pesquisa académica como simples investimento necessário ao melhoramento dos trabalhos aplicados.*

Recorremos ainda às contribuições de Stanley I. Klein no que respeita à conceptualização da ciência e da tecnologia, explica o conhecimento científico a partir da separação da Ciência em ciência básica, ciência aplicada e tecnologia.

Segundo Klein, a melhor definição de ciência seja a derivada da palavra latina *scientia*, que significa literalmente "conhecimento": é uma actividade humana envolvida na acumulação de conhecimento sobre o Universo que nos cerca, mas não é apenas a mera acumulação de conhecimentos: o "conhecimento" em ciência envolve compreensão, correlação, e a habilidade de explicar determinados factos estabelecidos, geralmente em termos de uma causa física para a ocorrência de um facto observado.

Para Klein um melhor entendimento do conhecimento científico passa necessariamente pela separação da Ciência em: ciência básica, ciência aplicada e tecnologia a que define do seguinte modo:

**A ciência básica** *é aquela que procura a compreensão do universo sem nenhum objectivo prático eminente, ou em curto prazo.*

**A ciência aplicada** *tem objectivos pré-determinados, de curto prazo, buscando a solução para um determinado problema.*

**Tecnologia** *é a forma que temos de empregar o conhecimento científico para manipularmos a natureza.*

Podemos apurar que esses dois autores apresentam uma certa sintonia na determinação das modalidades de pesquisa, pesquisa essa entendida com ciência do conhecimento.

Contudo este trabalho é marcado por uma significativa preocupação com a dimensão social e contextual, tornando-se assim premente a clarificação de alguns termos

emergentes designadamente: *desenvolvimento, crescimento, sustentabilidade*, tendo em vista a necessidade de um olhar sistêmico que interliga a pesquisa e o desenvolvimento humano no ensino superior.

**Desenvolvimento**<sup>6</sup>: É o conjunto de transformações das estruturas económicas e sociais que geralmente, acompanha o crescimento, colocando a tónica no qualitativo transformações das mentalidades e dos comportamentos.

Tendo presente que o desenvolvimento é sempre perspectivado no sentido de garantir melhores condições à humanidade, justifica a nossa preocupação em fazer uma breve abordagem sobre o desenvolvimento humano.

O desenvolvimento humano tem a ver com pessoas, com o aumento das suas escolhas para levarem a vida que prezem, o alargamento das hipóteses de escolha demais e melhores oportunidades para a educação, cuidados de saúde, rendimento e emprego. Para analisar o desenvolvimento humano, existe um conjunto de indicadores que são metas a atingir pelos Estados, na observância do seu ritmo de desenvolvimento geral.

Conforme Fukuda-Parr<sup>7</sup>:

*Ironicamente, a abordagem do desenvolvimento na perspectiva do desenvolvimento humano tornou-se vítima do êxito do seu IDH<sup>8</sup>. O IDH reforçou a interpretação estreita e ultra-simplificada do conceito de desenvolvimento humano, como sendo apenas algo que tem a ver com a expansão da educação, saúde e níveis de vida dignos. (idem, p,53)*

A educação continua sendo um dos indicadores de maior versatilidade na perspectiva do desenvolvimento, dada a importância em si mesma e em diversos domínios como podemos aferir do relatório de desenvolvimento humano, *a educação tem grandes*

---

<sup>6</sup> In: Relatório do Desenvolvimento Humano (2002:13)

<sup>7</sup> Sakiko Fukuda- Parr, Directora do relatório do Desenvolvimento Humano 2002.

<sup>8</sup> Índice de Desenvolvimento Humano.



*efeitos spillover sobre as taxas de mortalidade, no rendimento e até na coesão social.*  
(idem p,21)

A semelhança do que acontece com outras áreas de produção da informação e do conhecimento, o ensino superior começa a ser pressionada a aumentar o nível dos seus resultados, por forma a preparar cidadãos capazes de responder aos desafios da globalização económica e do rápido desenvolvimento tecnológico

Mais do que nunca assiste-se a uma grande parceria entre o capital cultural e o capital económico em todos os sectores da sociedade, criando uma certa cumplicidade entre as instituições de formação e o mercado de trabalho

O IDH é uma medida resumo do desenvolvimento humano. Mede a realização média de um país em três dimensões básicas do desenvolvimento humano<sup>9</sup>:

- Uma vida longa e saudável, medida pela esperança de vida a nascença.
- Conhecimento medido pela taxa de alfabetização de adultos (com ponderação de dois terços) e pela taxa de combinação bruta combinada do sector primário, secundário e superior (com ponderação de um terço).
- Um nível de vida digno, medido pelo PIB per capita (dólares PPC).

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), define que as capacidades mais básicas para o desenvolvimento humano são levar uma vida saudável, ser educado, ter acesso aos recursos necessários para um padrão de vida digno e poder participar na vida da comunidade.

A abordagem do desenvolvimento humano ultrapassa o redutor aspecto de crescimento económico, e põe a tónica nos factores de ordem humana e social que garantem a sustentabilidade do real desenvolvimento, pois, se por um lado o crescimento pode gerar riquezas que acompanha a promoção da qualidade de vida, então o

---

<sup>9</sup> C.f. Relatório de D. Humano (2002:253)

desenvolvimento deve servir como um processo de mudança e transformação da ordem económica, política, social e humana.

Porém, a concepção de desenvolvimento humano diferencia de outras concepções de desenvolvimento, porque engendra em si o desenvolvimento cultural, pessoal e social, que se encontra totalmente articulado às práticas culturais e a história humana. Esse modo de conceber o desenvolvimento, na sua gênese cultural e histórica, torna-se inseparável a articulação da pesquisa com outras esferas de atuação, que enfocam o desenvolvimento em todos os âmbitos das relações e práticas sociais.

O **Crescimento** é um conceito que suscita alguma confusão com o desenvolvimento, porque ambos estão interligados, pese embora, o crescimento esteja mais virado para o campo económico.

*O crescimento económico é antes de tudo, a acumulação dos factores de produção: acumulação de capital e acumulação de força de trabalho. A estes factores tradicionais acrescenta-se o progresso técnico. O progresso técnico é função da acumulação de conhecimentos que, por sua vez é função dos esforços da educação, de formação profissional e de investigação.*  
Dicionário de Economia (1991:71)

Nessa relação crescimento desenvolvimento, pode-se afirmar que o desenvolvimento resulta do crescimento económico, quando associado à melhoria da qualidade de vida, que pode manifestar-se no melhoramento dos indicadores de bem-estar económico e social, relativamente à pobreza, à educação, ao desemprego à saúde, apresentando o crescimento como um processo de expansão quantitativa e o desenvolvimento como processo de transformação qualitativa dessa expansão.

A semelhança do que acontece com outras áreas de produção da informação e do conhecimento, o ensino começa a ser pressionada a aumentar o nível dos seus resultados, por forma a preparar cidadãos capazes de responder aos desafios da globalização económica e do rápido desenvolvimento tecnológico.

Os discursos do desenvolvimento tendem a situar a educação num lugar de destaque quando se aborda a perspectiva de desenvolvimento humano, tornando-se assim, importante estabelecer uma correlação neste binómio: Educação- Desenvolvimento

Caride apresenta duas interpretações diferentes, mas, complementares na revisão deste binómio. Para este autor, numa visão descritiva e sociológica, numa sociedade desenvolvida as relações entre a educação e o desenvolvimento é visível de tal forma que, o desenvolvimento de uma sociedade e a educação tornam-se fenómenos estreitamente relacionais e interdependentes.

“ (...) una ‘sociedad desarrollada’ la educacion sería, en si y por si misma, una consecuencia o efecto ‘benefico’ del desarrollo ... cuanto mas desarrollada una sociedad, mas importante es el papel da la escuela formal... los países que cuentan hoy com un alto nivel de renta están dotados de modernos sistemas educativos.”  
Caride (2001:52),

Numa visão mais normativa e estratégica, o autor supra citado, defende que a educação torna-se num factor decisivo para o desenvolvimento. “(...) trata de presentarnos la educación como un factor decisivo para el desarrollo, incidente en la productividad, la movilidad geográfica y ocupacional de la población, el crecimiento económico, los avances científicos y tecnológicos, etc.” Porém para ilustrar as suas contribuições, recorre-se a metáfora teórica e empírica de capital humano para concluir que

‘la educación, al tratarse de una forma de capital muy particular, personificada en un individuo o sociedad y no transferible o apropiable con la misma facilidad que otras formas de capital, es quizá el exemplo paradigmático de esta complejidad si bien no es el único’ (ibidem)

Corroboramos com Caride, quando numa perspectiva de desenvolvimento apresenta a educação com carácter contextual, inovadora e construtiva, holística e a escala humana, integradora, orientada aos processos e desenvolvimento de competências, crítica e dialéctica, equilibrante, sistémica e relacional, ética, intencional e instigadora, inclusiva e durante toda a vida.

## Sustentabilidade

As discussões a volta do meio ambiente ganharam uma certa magnitude ao longo dos tempos, o que tem levado a Organização das Nações Unidas a promover várias conferências internacionais sobre o homem e o meio ambiente para debater as questões relativamente ao desenvolvimento sustentável.

O programa das Nações Unidas para o ambiente (PNUA) define desenvolvimento sustentável como programas que podem melhorar a qualidade de vida das pessoas dentro da capacidade potencial do sistema de sobrevivência da terra, satisfazendo as necessidades das gerações actuais, sem prejudicar a satisfação das gerações futuras.

Segundo Borja y Castells (1997) ap. Caride e Meira (1998:20-22), *A sustentabilidade é a busca de soluções novas a problemas tradicionais, é integração social, é um desafio local de preservação e melhoria do meio e dos seus recursos para as gerações futuras.*

Nesta perspectiva a sustentabilidade é entendida como capacidade de gerir de forma racional os recursos disponíveis, por forma a garantir o futuro das novas gerações, tendo como limite a garantia de determinados padrões de consumo com menores impactos ambientais, económicos e sociais. Tem neste quadro as instituições de ensino superior, um papel destacado através de uma relação sistémica com o todo nacional na promoção de um desenvolvimento sustentável.

A construção desse quadro conceptual permite entender a importância social de uma pesquisa, quando o pesquisador, seja ele experimentado ou um estudante, opte por uma das modalidades de pesquisa referidas. Permite ainda esclarecer da complexidade do termo desenvolvimento e dos demais termos com ele relacionado.

## 2.2- Fundamentação Teórica

O enfoque teórico escolhido, em função do tema abordado, é o construtivismo e a interactividade expressa pela teoria geral dos sistemas. A interactividade e o construtivismo são duas teorias que consideramos determinantes para estudar a relação existente entre as actividades de pesquisa realizadas nas instituições de ensino superior e sua integração nos projectos e programas de desenvolvimento humano.

A interactividade apresenta uma riqueza conceptual e implica conceitos como: interacção e comunicação. A interacção privilegia o envolvimento de todos os sectores na busca de um resultado comum através do dialogo cognitivo que é a base fundamental para a construção do conhecimento.

Na pesquisa a interacção assume extrema importância porque envolve o pesquisador com outras pessoas, outros sectores na busca de resultados comuns. Nessa busca o pesquisador desenvolve um diálogo cognitivo que é a base fundamental para a aquisição do conhecimento.

Segundo Perraudeau, (1996), a Interacção é uma noção constituída pela relação entre as estruturas da pessoa e o conhecimento do meio, pois, liga o indivíduo ao ambiente. Recorrendo a Anne-Nelly Perret-Clermont, define a interacção como a confrontação entre os pares, no momento de expressão das contradições e que permite construir um conhecimento mais estável.

O diálogo cognitivo é de extrema importância na teoria da interactividade, porque a realidade nunca é vista da mesma forma por diversas pessoas e isto provoca conflitos que só o diálogo cognitivo pode resolver, harmonizar e dar forma. Essa resolução passa pela argumentação crítica, apresentando exemplos reais, cruzando idéias por outros formulados

Coceptualizando o construtivismo como

*A posição filosófica de Piaget, segundo a qual o conhecimento do meio não é um simples dado exterior nem está pré-determinado no indivíduo. O conhecimento*

*resulta da construção por intermédio de trocas entre o indivíduo e o meio. O construtivismo demarca-se do empirismo e do positivismo.*

*A experiência é considerada como demasiada próxima da observação para desencadear a adaptação construtiva. A concepção piagetiana também se opõe ao inatismo, para o qual a maturação, só por si, pelo desenvolvimento do sistema nervoso, ou a pressuposição de dons iniciais explicam a capacidade de aprendizagem. O construtivismo considera, pelo contrário, que a interacção entre o sujeito, sozinho ou em parceria, e o seu ambiente, é o único modo produtor de conhecimento. (ibidem)*

O Construtivismo piagetiano propõe a interação constante entre o sujeito cognoscente e o objecto cognoscível e encaixa a interactividade, pois, a situação social que favorece a construção do conhecimento implica os sujeitos aprendentes na comunicação e é através dela que eles interagem entre si e com o mundo que os cerca desenvolvendo uma compreensão comum dos problemas através dos resultados alcançados com as pesquisas.

Na perspectiva Piagetiana, as novas experiências provocam contradições e desequilíbrios às compreensões actuais, e perante o desequilíbrio pode-se construir três tipos de compensações: ignorar as contradições preservando o esquema inicial; gerir as contradições aplicando cada uma em casos específicos; construir uma noção nova e mais abrangente.

Liga-se-lhe Vygotsky com a sua relação dialéctica entre o indivíduo, a sociedade e o efeito da interacção social e cultural, na construção do conhecimento, partindo do diálogo e com especial atenção não somente na influência do discurso interno na aquisição do conhecimento, como no papel desempenhado por aqueles com quem durante a pesquisa se conversa, questiona, explica e ajusta-se significados.

As contribuições da teoria construtivista de Piaget, sobre a construção do conhecimento e os mecanismos de influência educativa têm chamado a atenção para os processos individuais, que têm lugar em um contexto interpessoal e que procuram analisar como os alunos aprendem, estabelecendo uma estreita relação com os processos de ensino em que estão conectados.

A teoria cognitivista sustenta ainda a ideia de uma certa correspondência entre o modo como o ser humano constrói as suas próprias representações a cerca do mundo e o modo como o conhecimento a escala universal evolui.

Na pesquisa aplicada a interação e o construtivismo ganham forma, quando entre o sujeito e o meio se estabelece um diálogo que implica uma reciprocidade na aprendizagem, o pesquisador recolhe os dados que necessita para o seu trabalho e devolve ao meio as propostas e estratégias de actuação.

Ao longo da história, a tríade sujeito cognoscente, objecto cognoscível e conhecimento estabeleceram relações diversificadas que originaram modelos também eles diversificados. Um que privilegia a acção do objecto sobre o sujeito que permanece passivo; um outro em que a exclusividade do conhecimento está no sujeito cognoscente que percebe o objecto como parte da sua produção e um outro ainda em que não se aponta para a preponderância nem do objecto nem do sujeito, antes se dá preferência à interacção a promover entre ambos que, deste modo, assumem uma existência objectiva real que se define na prática social.

A proposta construtivista visa expandir a teoria sistémica para além dos postulados racionalistas para explicar as mudanças que ocorrem nos diversos sectores sociais. O construtivismo busca o sentido de comunidade no desenvolvimento de laços de lealdade e identidade.

Sendo um sistema um *“todo organizado e unido, composto por duas ou mais partes interdependentes, componentes ou subsistema, e delimitado por fronteiras identificáveis do seu macro-sistema ambiental”* (Moigne 1996), o nosso trabalho desenvolver-se-á através da relação de interdependência que se pode verificar entre a Educação, a Pesquisa e o Desenvolvimento, através das sinergias que se estabelecem entre eles.

Tomamos por base a concepção de sistema aberto, que estabelece uma inter-relação com o meio de forma holística, transformado os *inputs* que recebe em *output*, podendo este sistema encontrar em estados de equilíbrio com o respectivo ambiente e daí resultar num equilíbrio dinâmico, recebendo constantemente os resultados das suas acções. Este

feedback tanto pode ser positivo como negativo, dependendo do aproveitamento das pesquisas realizadas através da implementação de projectos de desenvolvimento, ou, não atribuir qualquer importância ao empreendimento resultante das pesquisas, servindo apenas para cumprir mais uma das actividades académicas.

Quando se desenvolve uma pesquisa que não tem a finalidade de obter conhecimento pelo conhecimento, os *inputs* recebidos do meio transformam em qualquer coisa aplicada, que é o *output* que devolvemos ao meio e que este se aproprie dele.

Numa abordagem sistémica, pode-se cruzar múltiplos objectivos devido aos interesses específicos de cada componente, mas pode-se obter o mesmo resultado partindo das situações iniciais distintas ao que se dá o nome de equifinidade. Por essa razão, ao se cruzar os objectivos da investigação com outros sectores do desenvolvimento, embora interesses específicos, podem-se chegar a resultados comuns que permitam a definição de uma política de desenvolvimento humano desejável.

Ao adoptar uma abordagem sistémica o primeiro passo é identificar os objectivos e valores de cada subsistema e triangular as relações que existem nestes campos aonde vamos interactivar, razão pela qual o ensino superior enquanto subsistema do sistema social geral deve apoiar com suas pesquisas os outros sectores sociais.

Vivemos num mundo complexo, imprevisível e turbulento defrontando com situações pelas quais não temos respostas. Contudo, pensamos que é dessa visão sistémica da realidade que se partirá para fazer uma ponte entre a o ensino superior e o problema do desenvolvimento humano.

Todo o sistema acarreta em si uma complexidade que é própria do mundo em que vivemos e que exige um conhecimento pertinente para fazer face aos desafios que nos são colocados com maior acuidade no mundo hodierno. Sobre essa complexidade, fomos ao encontro dos desafios da complexidade de Edgar Morin que diz,

*Se queremos um conhecimento segmentário, encerrado sobre um objecto, com o único fim de o manipularmos, podemos eliminar toda a preocupação de religar, de contextualizar, globalizar. Porém, se queremos um conhecimento pertinente, precisamos de religar,*



*contextualizar, globalizar as nossas informações e os nossos saberes, portanto de procurar um conhecimento complexo. (...) são precisos princípios do conhecimento para fazer frente ao desafio da complexidade. (1999:497)*

Nesta óptica as pesquisas desenvolvidas pelos estudantes das instituições de ensino superior podem servir de fontes que permitam religar os conhecimentos ao contexto e através dos resultados chegados, podem indicar estratégias para fazer face aos problemas que afectam o desenvolvimento humano no país.

### **2.3 – Fundamentação metodológica**

Em termos metodológicos e com vista a responder aos objectivos traçados, esta pesquisa tomou como eixo de acção o paradigma qualitativo e uma abordagem interpretativa no processo de recolha e análise dos dados.

Partimos do paradigma qualitativo, que segundo Herbert, M. Lessand (1990), é o modelo topológico que serve de base de uma investigação científica, e que se encontra articulado em torno dos pólos epistemológico, teórico e técnico.

No pólo epistemológico, partimos de várias leituras a uma bibliografia bastante diversificada, da análise das funções gerais, do modo de conhecimento e da função cultural dos paradigmas construtivista e sistêmico respectivamente. Tomamos como suporte, ainda, documentos de índolo sóciopolítico que de uma forma geral destaca o papel do ensino superior como parceiro fundamental para se atingir o desenvolvimento humano em Cabo Verde, o que permitiu-nos a construção do objecto de conhecimento na sua dimensão discursiva.

No pólo teórico e morfológico recorremos a pesquisa bibliográfica, onde seleccionamos alguns autores cujos trabalhos realizados trazem aspectos mais preciso e relacionados com a temática, que serviram de suporte para a organização das hipóteses e definição dos conceitos, bem como na estruturação do objecto científico.

No pólo técnico destinado a recolha de informações sobre o mundo real e sua conversão em dados pertinentes, aplicamos as técnicas de inquérito por entrevistas e questionários, e a análises documentais.

O modo de investigação que definimos para este trabalho foi o estudo de caso

Propusemos desenvolver a parte prática do trabalho com base no paradigma interpretativo, seguindo o modelo interactivo, de acordo com este percurso de recolha e análise dos dados.

1. Em Março de 2005, aplicou-se o Pré-teste por questionário fechado a 60 alunos, das instituições de ensino superior sediados na Praia, dos quais devolveram 50, tendo por objectivo elucidar as questões decorrentes do quadro conceptual por forma a termos uma comunicação sobre o assunto a ser tratado.
2. Entre Abril e Junho de 2005, aplicamos questionários abertos dirigidos a 120 alunos de todas as instituições de ensino superior do país, sediados na Praia e em São Vicente, dos quais nos devolveram 100, que representam a amostra real dos dados analisados. Reduzimos os dados através de um resumo escrito, após uma representação em quadros e gráficos utilizando o sistema operativo informático Excel.
3. Uma entrevista formal foi realizada com os alunos do ISCEE e a Coordenadora do pólo da Praia, porque essa instituição não tinha a componente pesquisa definida no plano curricular dos cursos, por isso tivemos que adoptar um tratamento específico a este grupo.
4. Entre Setembro e Novembro, os responsáveis pela área de pesquisa nas instituições de ensino superior em Cabo Verde, foram entrevistados e os dados recolhidos foram tratados recorrendo a análise de conteúdo.
5. Em Novembro 50 questionários foram aplicados aos alunos das instituições de ensino superior sediadas na Praia e em São Vicente, para aquilatar da coerência da interpretação feita aos dados analisados.

6. Organização geral dos dados e redação de um texto interpretativo foi o último passo seguido.

A apresentação do relatório final foi construída sob o amparo do paradigma sistêmico, onde os inputs que recebemos dos questionários se transformaram em output, cruzando os objectivos das diferentes fontes de dados, religando toda a filosofia subjacente na construção da problemática com os resultados do trabalho prático e verificação das hipóteses iniciais.

A construção do conhecimento baseou-se numa interacção, no diálogo cognitivo com as diversas fontes, dos quais se produziu os dados.

## CAPÍTULO III

### 3- A contextualização da pesquisa e os problemas de desenvolvimento humano em Cabo Verde

#### 3.1-A realidade sociocultural e económica de Cabo Verde.

A pesquisa desenvolve-se no arquipélago de Cabo Verde, situado entre o Atlântico Norte e o Atlântico Sul, a cerca de 500 km do oeste de Dakar no Senegal do continente africano. O país, com uma superfície de 4033 km<sup>2</sup> é constituído por dez ilhas das quais nove são habitadas. A sua população residente aproxima-se aos 450.489 habitantes e calcula-se que a população de emigrantes caboverdianos a viver no estrangeiro seja superior ao da população residente.

Pela sua posição geográfica, Cabo Verde marca a extremidade ocidental da faixa do Sahel, caracterizada por condições climáticas de aridez e semiaridez. A falta de terras e as secas frequentes obrigaram vários caboverdianos a concentrarem-se nos centros urbanos ou a emigrarem para os Estados Unidos, a Europa, Angola e Guiné Bissau.

Cabo Verde é um país que conseguiu a emancipação política a 5 de Julho de 1975, com a proclamação da sua Independência e tornou-se numa sociedade democrática de referência, caracterizada por alternâncias políticas sem fricções desde 1991 com a realização das primeiras eleições pluripartidárias, livres e democráticas.

O país apresenta uma estrutura populacional jovem, sendo que, dos seus 450.489 habitantes, 213 108 encontram-se na faixa etária dos 0 – 17 anos<sup>10</sup>, com seus reflexos na política educativa. Os dados do Ministério da Educação e valorização dos Recursos Humanos de Cabo Verde, nos informa que *dos cerca de 158.000 inscritos em 2000/01 nas diversas instituições educativas, 12,5% frequentava a Educação Pré-Escolar, 57% estava inscrita no Ensino Básico e 27,5% frequentava o Ensino Secundário. No ensino pós-secundário estavam inscritos os restantes alunos (3% do total)*, o que justifica a grande pressão dos recursos financeiros neste sector.

---

<sup>10</sup> Dados do censo de 2000 do Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde

Em matéria de desenvolvimento humano, conforme os dados do relatório de 2004 sobre a Realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milênio, Cabo Verde, distingue-se na África a sul do Sara assumindo uma posição destacada, pela taxa de crescimento económico verificado, progresso em matéria de esperança de vida, de rendimento e de educação.

Contudo, continua a ser um país vulnerável pela sua dependência a ajuda pública ao desenvolvimento, pela sua dependência externa em matéria de importação de combustíveis e gêneros alimentícios, uma vez que a sua produção agrícola cobre apenas 20% das suas necessidades. Aliado as debilidades externas junta-se a fraca pluviometria, escassez de recursos naturais, forte pressão demográfica sobre esses recursos, descontinuidade territorial.

Na sociedade caboverdiana a mulher é a camada mais representativa **(232.516)** e desempenha um papel muito importante como chefe de família. A percentagem de famílias chefiadas por uma mulher em 2002, era de 41%, o que denota a grande responsabilidade que tem nessa sociedade.

No ano de 2000 dos analfabetos recenseados em Cabo Verde 69,4% eram mulheres, sendo esse número mais elevado nas zonas rurais. Contudo, essas tendências apresentam oscilações, quando analisamo-los por faixas etárias compreendendo-se assim que no auge da juventude (15-24 anos), os homens apresentaram taxas mais elevadas de analfabetismo, voltando as mulheres a estarem na dianteira apos os 24 anos (conf.anexo A1)

Relativamente a questão do gênero e igualdade na educação, no ensino básico há uma igualdade, contrapondo com uma ligeira supremacia das meninas no secundário e no pós-secundário, (conferir anexo A2). No que concerne as instancias de decisão as mulheres têm uma fraca representatividade (consultar anexoA3).

Ao nível cultural, Cabo Verde, apresenta grande riqueza e diversidade que se manifesta de diversas formas designadamente na culinária, onde cada ilha apresenta seus pratos típicos, na língua com os coloridos que diferem de ilha por ilha, na música, na dança, nas

histórias e contos populares, mas também uma unidade da “Morabeza” da sua gente, na hospitalidade e no clima de paz reinante.

Cabo Verde não tem cultura de etnias, apenas regista-se um certo regionalismo, entre os apelidados “Sampadjudo” (Barlavento e Fogo) e “Badiu” (Santiago), sem conseqüências dignas de registo. Porém essa sociedade é marcada de forma indelével pelo machismo dominante, em que a superioridade masculina se sente em todos os sectores da sociedade.

### **3.2- O ensino superior em Cabo Verde: perspectiva histórica .**

Situamos o surgimento do ensino superior em Cabo Verde a partir de 1979, com a instituição do curso de formação para professores do ensino secundário na cidade da Praia, que mais tarde deu origem a Escola de Formação de Professores do Ensino Secundário (EFPS). Em 1984, em São Vicente, era criado o Centro de Formação Náutica (CFN) que evoluiu depois para o Instituto de Engenharia e Ciências do Mar (ISECMAR).

Em 1991, ainda em São Vicente, era criado o Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE), por iniciativa privada, ministrando cursos de Contabilidade, Gestão e Marketing, tendo funcionado em regime de pós-laboral. Hoje, o ISCEE tem um pólo a funcionar na cidade da cidade da Praia.

Em 1992 no interior da ilha de Santiago e mais precisamente em São Jorge dos Órgãos, nasce o Centro de Formação Agrária (INIDA), que organizara curso de formação de Bacharéis em Ciências agro-florestais com alunos dos PALOP, nomeadamente, Cabo Verde, Angola, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe.

Esta Instituição foi criada com o objectivo de dotar o país de quadros Médios e Superior para o desenvolvimento rural sustentável, e, criar capacidades endógenas para formação de quadros nesse domínio. Segundo dados extraídos de um estudo de viabilidade na área de desenvolvimento rural sustentável, a formação nessa Instituição permite dotá-la de um capital humano de apoio às suas actividades de investigação, através do trabalho a ser desenvolvido pelos docentes, beneficiando assim, de um importante manancial de documentações provenientes dos estudos e monografias elaboradas pelos estudantes.

Contudo, é em Maio de 1992 que se cria a Comissão Instaladora do ensino superior (CIES) em Cabo Verde.

Em 1995 o Instituto Superior da Educação (ISE), abriu um pólo em S. Vicente para responder as demandas de procura de formação dos jovens de Barlavento. Esta instituição criada primeiramente para formar professores, actualmente desenvolve uma vertente de formação técnica.

Em 2001- 2003, na Praia e em São Vicente abrem-se as portas a Universidade Jean Piaget, e o Instituto Isidoro da Graça respectivamente. Duas instituições privadas oferecendo um leque diversificado de formação nas áreas das Ciências e das Humanidades

Esse nível de ensino não se encontra integrado em universidade, sendo cada instituição gerida segundo o seu próprio estatuto, embora, a criação da Universidade de Cabo Verde tenha sido feita formalmente. Coordena o ensino superior os Serviços Centrais do Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos, através da Direcção Geral do Ensino Superior e Ciências conforme se pode apurar da legislação que o regula.

O D.L n.º14/97 de 24 de Março, define como incumbência dessa Direcção de ensino de entre outras: (i) *apoiar nomeadamente em termos pedagógicos as instituições de ensino superior público e privado e pronunciar-se sobre as actividades das mesmas;* (ii) *articular o ensino superior a ciência, a tecnologia e a investigação para o desenvolvimento e a produção;* (iii) *Promover a coordenação de todas as actividades de investigação no país;* (iv) *assegurar o acesso, a recolha, o tratamento e a difusão da informação científica e técnica;* (v) *elaborar e manter actualizado o inventário do potencial científico e tecnológico nacional;* (vi) *promover acções tendentes a que o interesse e o gosto pelas actividades da ciência e tecnologia se generalize e aprofunde, em especial através da difusão e da divulgação do conhecimento científico e técnico e do ensino da ciência e da tecnologia.*

Em virtude do citado decreto, a articulação do ensino superior com a investigação para o desenvolvimento e a produção é da incumbência da direcção geral do ensino superior e ciência.

Se no plano formal existe essa matriz reguladora que articule os sistemas de ensino superior público e privado a ciência, tecnologia, investigação para o desenvolvimento e a produção, porém, não é visível a existência de uma política de planificação com um olhar sistémico que determine e aprofunde a difusão e divulgação do conhecimento científico e técnico desenvolvido nestas instituições e nem uma estreita colaboração entre essas instituições com a perspectiva de criação de uma comunidade científica em Cabo Verde.

### **3.3-Os Cenários de desenvolvimento revelados**

Para uma análise mais profícua da articulação do ensino superior com o desenvolvimento, torna-se necessário conhecer quais são os cenários de desenvolvimento que já se tem conhecimento em Cabo Verde e o papel que cabe ao ensino superior nesta demanda.

Em 1996 foi realizado um seminário/estudo em Cabo Verde sobre *Perspectivas de Desenvolvimento ao Longo Prazo*, com a finalidade de fazer um levantamento das incertezas, forças, tendências e oportunidades e de se inteirar dos acontecimentos portadores do futuro. Os resultados chegados para além de contar com o trabalho desenvolvido pelos seminaristas, também contaram com a opinião pública através de entrevistas realizadas, e, destes resultados, o que se lhe entende uma certa credibilidade, daí aproveitar-se para este trabalho os aspectos relacionados com a participação do ensino superior nesta matéria.

Quanto aos acontecimentos portadores de futuro, destaca-se: (i) *o aumento significativo de escolas, instituições de ensino superior e de investigação* (ii) *instituições ligadas à formação e investigação, cujos actores são professores, investigadores e cientistas*. Entretanto a evolução do sistema de investigação científica enquanto instrumento de desenvolvimento foi apontado como uma incerteza crítica. Assim como, as



fortes limitações em termos de investigação técnica e científica, um sistema de ensino pouco adequado às exigências do desenvolvimento foram apontadas como as principais fraquezas.

No que concerne às forças e oportunidades, o papel do ensino superior ficou reservado a potencializar o país com recursos humanos de alto nível, capaz de promover a sua integração nos mercados sub-regionais, regionais e mundiais e atrair investimentos externos directos.

Destacam-se os panos de fundo sobre os quais esses cenários foram construídos: *a perspectiva histórica; a perspectiva económica; o contexto nacional; o contexto internacional.*

No plano histórico destacou-se o papel desempenhado por Cabo Verde no quadro da estratégia de circulação económica no Atlântico; no plano económico, apontou-se a diversidade de culturas originais que gerou tensões entre as práticas produtivas introduzidas e as especificidades geoclimáticas do país, resultando em enormes custos de desadaptação da estrutura produtiva nacional às características naturais do arquipélago.

No que se refere a esses contextos, o nacional é marcado por grandes assimetrias sectoriais e regionais (rural/urbano), pela pressão urbana no acesso aos bens e à satisfação das necessidades básicas; pelo consumismo; o aumento populacional e a pressão sobre os recursos existentes. No contexto internacional apontaram a globalização da economia, a força da comunicação, o paradigma emergente do ensino a distância, a deslocação do centro de gravidade da economia-mundo, a marginalização da África e o terrorismo.

Na esteira desses cenários, o ensino superior ficou desafiado a evoluir o sistema de investigação científica enquanto instrumento de desenvolvimento, criar um sistema de ensino adequado as perspectivas de desenvolvimento, dotar o país de recursos humanos técnicos e cientificamente preparados para fazer face as demandas das políticas actuais.

Entendemos neste trabalho que o ensino superior em Cabo Verde só pode responder a esses desafios apoiando nos resultados das pesquisas realizadas pelos professores e estudantes, num quadro orientado para as reais necessidades do país partindo das suas limitações e oportunidades.

Fundamentamos essa ideia com base num documento elaborado pelo Banco Mundial sobre o ensino superior que exprime o seguinte (...) *Sería lógico, entonces, que cada país analizara sus necesidades, limitaciones y oportunidades específicas, determinara los programas y asignaturas que necesita y pudiera dictar mejor, y aprovechara las economías de escala y la especialización en las distintas disciplinas.* (...) Las Lecciones Derivadas de la Experiencia (p.82)

Outro trabalho realizado sobre o *Papel do Ensino Superior no século XXI, (Relatório da Consulta Regional Preparatória de Dakar)*, apontava para áreas prioritárias de desenvolvimento de Cabo Verde como:

- Gestão e aproveitamento de energia, com especial realce para as energias renováveis
- Gestão e aproveitamento de recursos hídricos com realce nos recursos hídricos de superfície e aprofundamento de conhecimentos dos recursos hídricos subterrâneos.
- Desenvolvimento rural sustentável, com tónica nas técnicas de conservação dos solos, e da água, luta contra a erosão e aridicultura.
- Engenharia aplicada a indústria, aos transportes , às comunicações.
- Ciências do mar, gestão e aproveitamento dos recursos haliêuticos e marinhos.
- Ciências da educação, ciências sociais, ciências de gestão, gestão e aproveitamento dos recursos do ambiente, turismo.

Em síntese os consultores concluem que *Cabo Verde sente que e chegado a hora de adequar o sistema de ensino e formação as exigências do desenvolvimento econômico e social, formando quadros indispensáveis a inserção do pais numa economia de circulação, função essa que sempre justificou e condicionou a sua existência.*

Recentemente, em 2004, os Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento em Cabo Verde, aponta alguns desafios a vencer:

- A redução da pobreza extrema e da insegurança alimentar;

A situação da pobreza em Cabo Verde, segundo dados da ( INE, IDFR, 2002), é estimada em 14%, da pobreza extrema, situando mais nas zonas rurais, sendo que as mulheres muito pobre representavam 51.3% dessa população. Quanto a insegurança alimentar, *em Cabo Verde, o sector da agricultura, silvicultura e pescas, muito embrionário, (6,1% do PIB em 1998 7,8 em 2001) enfrenta constrangimentos naturais resultantes da aridez do clima, da limitação de solos aráveis e de recursos hídricos. O território descontínuo é constituído por 90% de solos não cultiváveis. As precipitações anuais são irregulares e situam-se entre 230 e 250 mm/ano.*

- A promoção da igualdade de género e autonomia das mulheres,

Neste ponto destaca a participação das mulheres em cargos de direcção, a igualdade de acesso a formação em cargos “dominados” pelos homens, maior intervenção nos cargos políticos.

- Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças;

O primeiro caso foi identificado em Cabo verde em 1986, e desta data ate então vem aumentando, conforme dados do PNLS, apresentando uma taxa de incidência em 2002 de 2,2 por dez mil e a taxa de prevalência de 6,6 para dez mil. A taxa de mortalidade foi de 1,1 por dez mil em 2003.

*A faixa etária dos 15 aos 49 anos é a mais afectada, apresentando uma taxa específica de prevalência de 6,8 por dez mil, o que é duas vezes superior à taxa observada para as pessoas de 50 anos e mais.*

### **Evolução dos novos casos de SIDA**

Anos	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Novos casos notificados	10	15	19	19	15	15	18	16	24	36	39	43	61	74	85	98

Fonte : PNLS, 2003

- Assegurar um ambiente sustentável, com o objectivo de inverter a tendência actual para o esgotamento dos recursos naturais e reduzir a percentagem da população que não tem acesso de forma sustentável ao abastecimento de água potável.

Esses desafios colocados ao país apelam a uma intervenção efectiva das instituições de ensino superior, que mediante pesquisas realizadas e publicação dos resultados possa desempenhar um papel muitíssimo importante no combate ou minimização desses factores adversos ao desenvolvimento.

Para que haja realmente um ensino superior que responda as perspectivas do desenvolvimento, é condição necessária a realização de um “casamento feliz” entre o ensino superior, o sector privado e todos os agentes do desenvolvimento.

### **3.4 -Articulação Ensino/Pesquisa/Desenvolvimento**

Entende-se que essa articulação se dá a partir de quatro eixos fundamentais: fortalecimento do ensino e da investigação; Incentivos as actividades de pesquisa; construção de projectos político-pedagógicos do ensino superior; relação ensino superior-empresas.

A articulação entre o ensino superior e as perspectivas de desenvolvimento, passa essencialmente por um fortalecimento do ensino e da investigação e pela formação de docentes altamente qualificados para ministrarem formação de qualidade nas instituições de ensino superior. Pois, a falta de programas de pós-graduação limita a repercussão de um ensino superior para o desenvolvimento, e, isto se explica por três razões, conforme se apurou do documento do Banco Mundial:

*1- primeiro porque nos países em desenvolvimento as universidades são o centro de investigação, tanto básica com aplicada;*

*2- É preciso contar com formandos do curso de pós-graduação para dotar de pessoal e mecanismo para transferir os resultados das investigações, modificar as*

*bases tecnológicas da produção nas unidades públicas e privadas de investigação e desenvolvimento, bem como as indústrias que empregam tecnologias avançadas.*

*3- Os programas de pós-graduação são importantes para o aperfeiçoamento do pessoal e para melhorar a qualidade da educação superior no geral.*

(Las Lecciones Derivadas de la Experiencia)

As instituições de ensino superior são desafiadas a proporcionar a todos quantos nelas procuram formação a possibilidade de construir posições críticas perante o saber construído e a edificação de saberes alternativos, numa ruptura com o saber estático e acumulativo.

Contudo, verifica-se que algumas instituições de ensino superior, nas suas práticas pedagógicas e de pesquisa tendem a distanciar do tempo histórico e dos espaços sociais onde estão inseridos, como se dessa forma pudessem tornar menos vulnerável aos males e desafios do seu meio.

Concordamos em afirmar com Caride e Vargas, que

*“Ante esta supuesta indiferencia, cabe recordar que muchos de los males que nos afectan, pasaron y pasan mucho más por una educación displicente con estas circunstancias que por un combate de las múltiples incoherencias que han deparado en términos pedagógicos y humanos”.* (ibidem)

A lógica do ensino superior actual exige uma nova visão em termos de qualidade que articula a massificação do ensino com a formação de profissionais de alto nível, uma educação idônea que actualize os conhecimentos e adquira novas aptidões, baseado na criatividade, na construtividade e na actualidade.

A administração das actividades de pesquisa nos países menos desenvolvidos passa essencialmente pela valorização dos recursos cognitivos, a criação de fundos necessários para investir de maneira eficaz na investigação, pela eleição de uma comunidade científica própria, e pelo atalhar da fuga dos cérebros para os países ricos.

Conforme Vilalta et al.(1992:63), “*os países em desenvolvimento perdem todos os anos milhares de especialistas, frustrados com o baixo nível de salários e pelas possibilidades limitadas que se lhes oferecem, emigrando para os países ricos onde as suas competências são mais bem utilizadas e remuneradas*”. Como exemplo aponta o continente africano, que tenha perdido entre 1985 e 1990 aproximadamente sessenta mil quadros médios e superiores e os Estados Unidos e Canadá de 1960 á 1990 um acolhimento de mais de um milhão de quadros provenientes dos países em desenvolvimento.

Para que a actividade de pesquisa se desenvolva dentro das instituições de ensino superior, é necessário que àqueles que a administrem tenham sobre ela um conhecimento profundo e examine o conteúdo real da filosofia da indissolubilidade ensino/pesquisa. Essa indissolubilidade merece ser tratado com algum cuidado, por forma a não se levar a uma liberalidade de falsos pesquisadores e falsas pesquisas.

É comum acreditar que só há qualidade nas instituições de ensino superior quando todos os seus professores vestem a camisa de pesquisadores. Relativamente a esta matéria quem mostra o contrário e aponta outras pistas de qualidade é Simon Schwartzman que explica o seguinte:

*“ Currículos bem cuidados, material didático bem preparado e em constante revisão, demonstrações de tipo científico para fins educacionais, programas periódicos de reciclagem e atualização de professores, todos estes meios podem melhorar consideravelmente o nível de formação profissional e geral dado no sistema de educação universitária de massas, sem que para isto todos os professores sejam forçados a vestir a camisa, muitas vezes falsa, de pesquisadores”.*<sup>11</sup>

Na universidade os supostos de qualidade divergem de acordo com a percepção tanto ordinária (como pensam a respeito: estudantes, famílias, empresários, políticos etc.), e a percepção burocrática (administração, equipas educativas, etc.) que determinam os seus índices de qualidade. Porém ambas percepções indicam como fundamento de qualidade

---

<sup>11</sup> disponível:em[www.schwartzman.org.br/simion/](http://www.schwartzman.org.br/simion/) 20/03/2004

para o ensino superior uma formação de alto nível dos seus colaboradores ligando e religando a actividade académica com a investigação.

Para se criar ambientes propícios para a investigação de alto nível, o que realmente conduz ao desenvolvimento, é necessário que as condições de trabalho sejam apropriados e que haja incentivos importantes que motiva os investigadores e pessoal académico, por forma a que interliguem as actividades de pesquisa com as actividades pedagógicas conexas. Esses incentivos não se restringem ao âmbito monetário, mas passam essencialmente pela publicação e difusão dos resultados das pesquisas realizadas.

Relativamente a esta ideia, uma confirmação foi encontrada num documento do Banco Mundial,

*Con miras a garantizar la responsabilidad, recompensar la productividad y mejorar la calidad de la investigación, la continuidad del apoy a esta última debe depender de la publicación de los resultados en revistas especializadas de amplia difusión profesional, tanto al nivel nacional como internacional. (Las Lecciones Derivadas de la Experiência, p:81)*

Em Cabo verde o nosso sistema de ensino superior padece deste *handicap*, pois, não existe revistas especializadas que publiquem e difundem os resultados das pesquisas realizadas nessas instituições de ensino, o que de certa forma prejudica o volume das investigações nos campos de grande importância científica nacional, o fomento da investigação inter-disciplinar e inter-institucional, bem como, as especialidades que o ensino e a investigação poderiam fortalecer através da colaboração.

Uma outra forma de articulação seria a construção de um projecto político-pedagógico que contemple de modo decisivo a interdependência entre ensino pesquisa e extensão aliado a um forte peso conferido às humanidades, através de um sistema de ensino superior unificado, de modo a potenciar o desenvolvimento de políticas comuns, que levem em conta o interesse nacional, sem que isso signifique a perda da autonomia das

instituições, o que representa a característica, talvez, a mais rica de um sistema que é a sua diversidade.

O desafio de transformar a universidade e as demais instituições de ensino superior em agentes de desenvolvimento traz consigo algumas inquietações que se mal geridas podem perturbar o bom andamento das instituições: Um deles prende-se com o processo de inovação que essas instituições tem que adaptar com o envolvimento dos outros parceiros. Conforme Paulo Alcântara Gomes<sup>12</sup>, (...) *para que os processos de inovação sejam bem sucedidos, deve ser construído um contexto ideal que envolva simultaneamente governos, empresas, estrutura industrial e consumidores e, mais importante ainda, as condições de oferta, traduzidas nos quadros de técnicos e de pesquisadores, com as competências e habilidades exigidas para o processo de inovação (...).*

Esse processo de inovação choca muitas vezes com a cultura acadêmica reinante nas instituições de ensino superior, o que depende em certa medida dos valores que defendem seus acadêmicos. Dado a natureza multiforme de abordar a cultura acadêmica, neste trabalho partimos do conceito definido por Daniel Schugurensky & Judith Naidorf<sup>13</sup> *“conceituamos a cultura acadêmica como os discursos, as representações, as motivações, as normas éticas, as concepções, as visões, e as práticas institucionais dos atores universitários”*

Esses autores partem de três perspectivas para explicarem a cultura acadêmica: a ‘Determinista’, consideram que a medida que os pesquisadores aprendem a se adaptar as novas regras, sua cultura acadêmica muda e torna-se ‘naturalizada’; a ‘Voluntarista’ partem do pressuposto do autogoverno das universidades e o poder de definir as regras do jogo pelos acadêmicos; a ‘Dialética’ explica-se através de disputas e negociações entre as pressões externas e as escolhas éticas e intelectuais dos pesquisadores acadêmicos.

---

<sup>12</sup> Paulo Alcântara Gomes, Presidente do CRUB (Conselho de Reitores da Universidade de Brasília- texto de subsídio para documento-síntese “compromisso de Brasília” Sobre a Universidade no século XXI

<sup>13</sup> Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>



O desafio de se transformar as instituições de ensino superior em agentes de desenvolvimento encontra cabimento na perspectiva dialéctica de negociações e cedências de parte a parte, entre as instituições e os outros agentes de desenvolvimento, para que se encontrem formas adequadas de desenvolver projectos comuns, sem que para tal desnorteiam das suas finalidades.

A relação entre as Instituições de ensino superior e as empresas não é um processo pacífico, na medida em que são pólos distintos, visando finalidades distintas. Contudo, para se responder aos desafios que as pautas económicas colocam hoje aos países e mais precisamente aos que ainda não atingiram o palmarejo do desenvolvimento, essa relação, torna-se quase que numa imposição. Conforme se pode apurar de Paulo A. Gomes: *“A busca pela inserção de pequenas e micro empresas no fluxo de comércio internacional, impondo a geração de uma cultura empreendedora e a garantia de competitividade o que, principalmente no caso das nações em desenvolvimento, só ocorre pela via da efetiva articulação universidade-empresa;”* (ibidem)

Para Daniel Schugurensky & Judith Naidorf o raciocínio por detrás das relações universidade-empresas remonta a Comte que, em 1819, publicou um plano para homens de negócios, industriais e tecnólogoscientistas, tomando esse modelo a forma de programas de educação ‘cooperativa’, na qual os alunos dividiam o seu tempo entre a sala de aula e a fábrica, com um currículo moldado para responder as necessidades desta última. Sublinham ainda que, *“(…) hoje em dia as universidades funcionam menos como instituições cuja essência deriva de seus compromissos educativos e científicos e mais como negócios que prestam serviços educativos e geram produtos baseados no conhecimento.”*

A cultura académica empresarial tende a ser, cada vez mais patente na área das ciências do que na das humanidades, aproveitando assim os pesquisadores para traduzir os resultados dos seus estudos em benefícios financeiros das políticas impostas pela globalidade.

## Capítulo IV

### **4- A pesquisa e o desenvolvimento Humano nas instituições de ensino superior de Cabo Verde: Análise dos dados**

Este capítulo destina-se a organização, análise e apresentação dos dados recolhidos junto aos estudantes das instituições de ensino superior em Cabo Verde, com a finalidade de compreender a perspectiva destes, quanto à integração das suas pesquisas nos projectos e programas de desenvolvimento Humano do país.

As nossas fontes de dado foram os alunos dessas instituições de ensino, os responsáveis pela área científica e a Direcção Geral do Ensino superior e Ciência do Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos de Cabo Verde.

Estruturamos este capítulo em três pontos: 1- *A perspectiva dos estudantes, face as pesquisas realizadas: as significações* 2- *Análise dos dados recolhidos junto aos responsáveis pela área científica das instituições e a direcção geral do ensino superior e ciência de Cabo Verde.* 3- *Análise geral dos dados e sua relação com os desafios de desenvolvimento humano de Cabo Verde.*

#### **4.1- A perspectiva dos estudante, face as pesquisas realizadas: sua significações.**

Para melhor compreensão deste ponto, estruturamo-lo em três subpontos: 1.1- A perspectiva dos alunos que realizam pesquisa orientada no final da sua formação; 1.2- A perspectiva dos alunos que não realizam a pesquisa orientada no final da sua formação. 1.3- As significações que os estudantes atribuíram a questões do questionário.

A razão dessa subdivisão prende-se com o facto de no conjunto das instituições de ensino superior existentes em Cabo Verde, exista instituição que os estudantes não apresentavam pesquisas orientadas no final da formação. Consideramos este aspecto relevante, quisemos saber dos estudantes e da própria instituição a sua opinião relativa a essa matéria.

Os questionários encontram-se no anexo B.

#### 4.1.1- A perspectiva dos alunos que realizam pesquisa orientada no final da sua formação.

Por terem sido os questionários de perguntas abertas, próprias da natureza dessa pesquisa, o tratamento dos dados revelou-se de certa forma complexo, razão pela qual, tornou-se necessário encontrar algumas categorias que enquadrassem os conteúdos das respostas, para posterior análise.

O tratamento dos dados foi feito recorrendo ao sistema operativo informático Excel, onde sempre que possível apresentamos gráficos ilustrativos acompanhados de respectivas justificações e explicações partindo sempre de expressões retiradas das respostas dos questionários dos estudantes.

Sempre que os dados dos gráficos nos apresentaram muito claros, com grande percentual de respostas idênticas, ou com poucas diferenças, fizemos sua re-confirmação, através do questionário do pós-teste, isto como forma de garantir a clareza da nossa interpretação.

Na categorização dos conteúdos tivemos em conta as palavras-chave que se repetiam na maioria das respostas. Por essa razão, organizamos as respostas em quatro categorias, conforme o quadro que se segue:

#### Categorias

1- Qualidade das pesquisas	2- Aplicabilidade das pesquisas	3- Importância das pesquisas	4- Credibilidade externa das pesquisas
Concepção de qualidade das pesquisas;  As modalidades de pesquisas mais apropriadas para o desenvolvimento de Cabo Verde;  O rigor científico e técnico na orientação das pesquisas como garante de qualidade;  Seriiedade na produção das conclusões das pesquisas	Na criação de uma comunidade endógena de pesquisadores;  Na tradução de proveito aos beneficiários mais directos das pesquisas;  No momento da escolha do objecto de pesquisa;  No valor que defende o estudante quando realiza uma pesquisa;	Na identificação de áreas prioritárias de pesquisas;  Nos projectos de desenvolvimento humano no país;  Para os decisores	Quando se integra o estudante em actividades de pesquisa de alto nível;  Quando se responde a solicitações de pesquisas por entidades externas á instituição de formação;  No desenvolvimento de pesquisas nos locais de trabalho

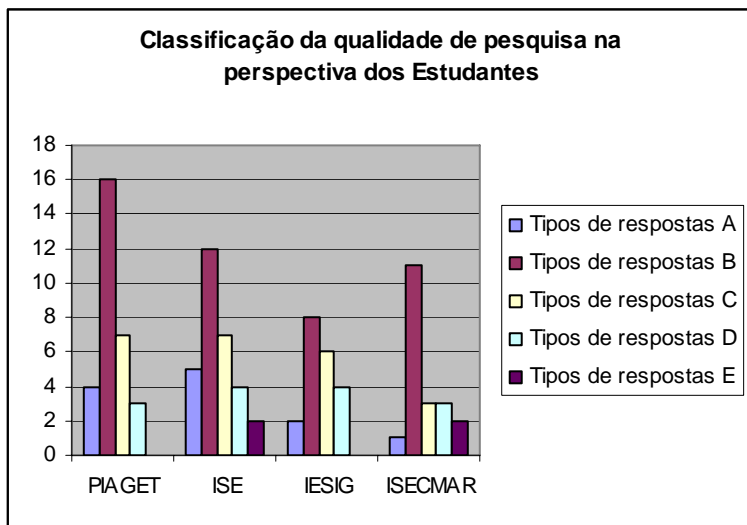
## Categoria 1 - Qualidade das pesquisas

No que respeita a concepção de qualidade das pesquisas realizadas pelos estudantes das instituições de ensino superior no país, os dados permitiram-nos extrair as seguintes conclusões:

Dos cem estudantes que responderam os nossos questionários, 12% classificam com **muito bom** a qualidade das pesquisas que se desenvolvem no final da sua formação, 47% consideram que desenvolvem pesquisas com **boa** qualidade, 23% consideram-nas de qualidade **satisfatória**, enquanto que 14% acham que precisam de melhoramento, tendo uma franja mínima de 4% dos estudantes deixado por responder a questão.

Esses dados foram trabalhados num quadro que se encontra no apêndice (II) e traduzidos nos gráficos seguintes, permitindo a duas leituras: parcial e geral.

Gráfico 1- análise parcial



Legenda :

A- Muito boa 12%

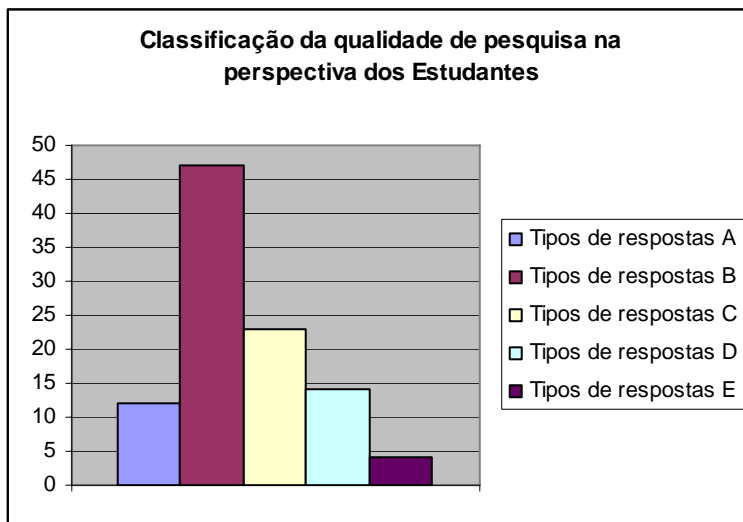
B-Boa 47%

C-Satisfatória 23%

D-Poderia ser melhor 14%

E- Não responderam 4%

Gráfico 1.1-análise geral



Os estudantes consideram por maioria significativa que desenvolvem pesquisas com boa qualidade. A tradução de Boa qualidade é explicada da seguinte forma: *apresentam trabalhos cujos dados são fiéis representações da realidade, contextualizados, e com orientação adequada em termos da metodologia científica.*

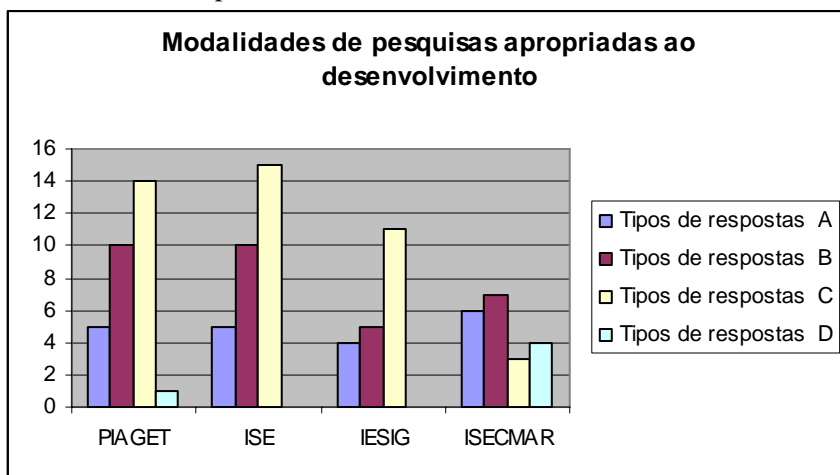
Devido a um percentual significativo de estudantes que qualificaram de satisfatória, as pesquisas que desenvolvem, destacamos os aspectos considerados satisfatório: *o empenho empreendido pelos alunos no processo de obtenção dos dados; a diversificação de fontes de dados servindo-se sempre das forças vivas do meio envolvente; os novos conhecimentos adquiridos.*

Relativamente a qualidade insuficiente atribuída as pesquisas feitas pelos estudantes das instituições de ensino superior de Cabo verde, as justificativas são diversas, mas pode-se ler em todas *a falta de maturidade em termos de pesquisa por parte dos estudantes.*

Sobre as modalidades de pesquisa que apresentam com melhor performance para responderem as questões de desenvolvimento preconizadas, os estudantes elegem a conjugação da pesquisa básica com a pesquisa aplicada.

Os gráficos nos permitem entender como é que os estudantes de um modo geral e relativamente a cada instituição pensam a respeito da utilidade da pesquisa para o desenvolvimento humano.

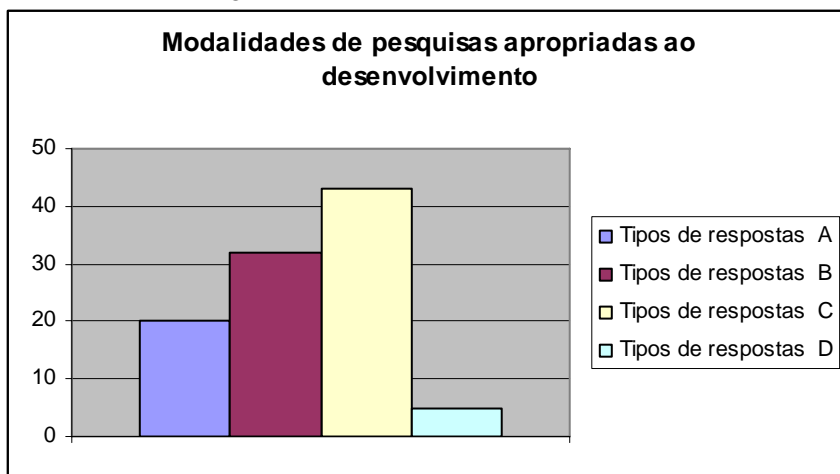
Gráfico 2-análise parcial



Legenda :

- A- Básica 20%
- B- Aplicada 32 %
- C- Básica e Aplicada 43%
- D- Nenhuma 5%

Gráfico 2.1-análise geral



Começando pela generalidade dos dados observados, entende-se que os estudantes defendem a conjugação das pesquisas básicas e aplicadas como factor que conduz ao

desenvolvimento apontando que: *as pesquisas básicas contribuem para aprofundar os conhecimentos académicos adquiridos ao longo da formação, por isso dão um suporte teórico ao trabalho prático que se pretende desenvolver; a aplicada que se realiza na prática permite a maximização dos recursos económicos existentes, estreitando a relação com a realidade onde se desenvolve a pesquisa.*

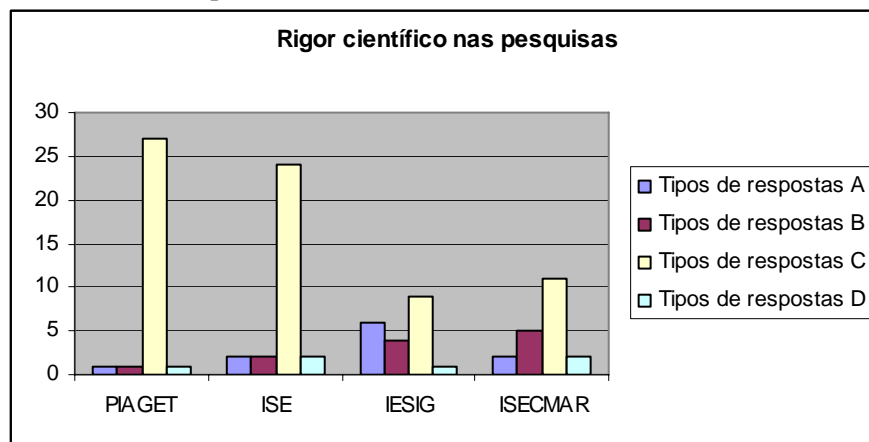
A inclinação dos estudantes de determinadas instituições, para uma ou outra modalidade de pesquisa, tem muito a ver com a sua área de formação, que pode ser mais de âmbito teórico ou prático e também com a finalidade que se pretende com o desenvolvimento das pesquisas.

Aqueles que indicaram a pesquisa básica ou pura, defendem que *as pesquisas realizadas no âmbito da formação são apenas para demonstrar que o aluno adquiriu conhecimentos sólidos que posteriormente possam ser postos em pratica na sua profissão.*

Relativamente ao rigor técnico científico como factor de qualidade, os estudantes dizem que alguns trabalhos possuem esse rigor e por isso podem ser aproveitados ou transferidos para os projectos de desenvolvimento, subentendendo-se assim, com qualidade certificada.

O gráfico seguinte permite-nos analisar e concluir como pensam os alunos a respeito do rigor científico que se pretende numa pesquisa:

Gráfico 3-análise parcial



Legenda :

- A- todos tem qualidade científica exigida 11%
- B- Nenhum tem qualidade científica exigida 12%
- C- Alguns tem qualidade científica exigida 71%
- D- Não responderam a questão 6%

Uma maioria bastante significativa dos respondentes, 71%, diz que **alguns trabalhos** possuem rigor científica exigida como: *métodos e técnicas de pesquisa adequada; boa organização e estrutura do trabalho; apresentam dados fidedignos* e justificam essa cientificidade através do papel desempenhado pelo orientador, *requerendo de certa forma, por parte desses, responsabilidades acrescidas na produção dos resultados finais.*

Para aqueles que nenhum trabalho realizado pelos estudantes tem qualidade científica exigida, apontam como razão de fundo *a má orientação, a falta de honestidade intelectual (plágio) e a desmotivação por parte dos estudantes, gerada pelas dificuldades financeiras em fazer deslocações aos lugares onde realizam a pesquisa, bem como falta de apoio da parte das instituições em disponibilizar ferramentas de trabalho (computadores conectados a internet).*

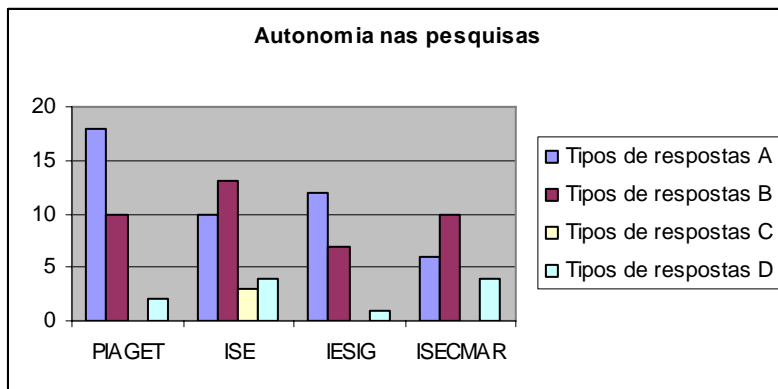
Porém, o pronome indefinido **alguns** não nos permite ficar muito claro sobre o rigor científico exigido aos trabalhos para se integrarem em projectos de desenvolvimento, porque tanto podem ser muitos, como podem ser poucos.

Outro item que enquadrámos na questão de qualidade foi a autonomia na produção dos resultados de pesquisas solicitadas por entidades externas a instituição.

Através do gráfico, pudemos entender:

Gráfico 4-análise parcial





Legenda :

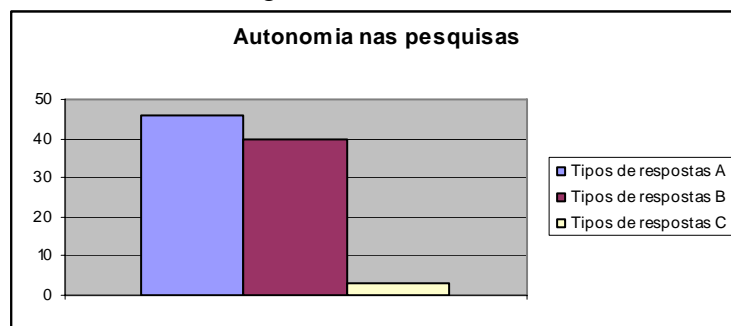
A- Tem plena autonomia 46%

B- Tem autonomia limitada 40%

C- Retira qualquer autonomia 3%

D- Não responderam 11%

Gráfico 4.1- análise geral



Ao abordarem a autonomia na produção dos resultados das pesquisas, os estudantes na sua maioria, 46%, entendem que há plena autonomia na produção das conclusões a que se chega com as pesquisa, mesmo que seja uma pesquisa solicitada por outra pessoa ou entidade. Explicam que, quem assume uma pesquisa deve ser *imparcial e sincero, manter o profissionalismo como guia, e imprimir o carácter técnico/científico no trabalho*.

Para uma franja bastante significativa dos respondentes, existe uma autonomia limitada derivada da interferência daquele que pede o trabalho, *cujos objectivos e interesses são definidos a priori, condicionando assim os resultados finais da pesquisa*.

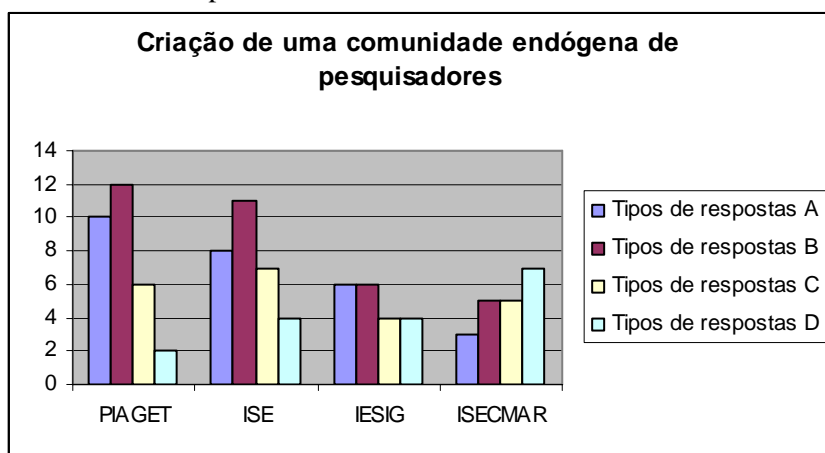
A aplicação do pós-teste a uma amostra de cinquenta estudantes, para validar a categoria qualidade das pesquisas realizadas pelos estudantes das instituições de ensino superior em Cabo Verde apontam para:

- 70% dos inquiridos concordam que os estudantes desenvolvem pesquisas com Boa qualidade.
- 75% afirmam ser a conjugação das pesquisas básica e aplicada a mais apropriada para o desenvolvimento pessoal, institucional e nacional.
- 69% dos inquiridos confirmam que os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes apresentam qualidade, (rigor científica exigida na escolha dos métodos e técnicas de pesquisa).
- 85% refutam a plena autonomia e defendem a autonomia limitada na produção das conclusões de pesquisas a pedido de outrem.

## Categoria 2- Aplicabilidade dos resultados das pesquisas

Na generalidade os alunos consideram que os resultados das suas pesquisas são credíveis (*bem feitas e voltadas para os problemas nacionais*) podendo ser aproveitados por pesquisadores de alto nível e integrados tanto em projectos de desenvolvimento como na pratica profissional. Para tal, torna-se premente o seu envolvimento nos projectos de pesquisa voltados ao desenvolvimento “*real*” do país, participando na criação de uma comunidade de pesquisadores caboverdianos, onde todos saem a ganhar.

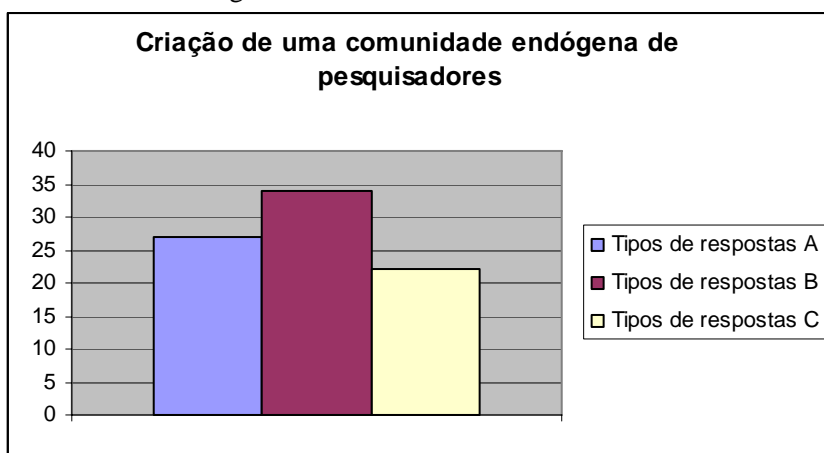
Gráfico 5-análise parcial



Legenda :

- A- Boa contribuição 27%
- B- Contribuição satisfatória 34%
- C- Precisam melhorar 22%
- D- Não contribuem 17%

Gráfico 5.1-análise geral



A leitura dos gráficos permite-nos a seguinte compreensão: é satisfatória a contribuição dos trabalhos de pesquisas na promoção de uma comunidade endógena de pesquisadores. As justificativas que apresentam os estudantes são: *a diversidade do temas abordados e com cobertura nacional, os diferentes âmbitos de desenvolvimento explorados nas pesquisa, a grande quantidade de tempo emprego na recolha e tratamento dos dados etc.*

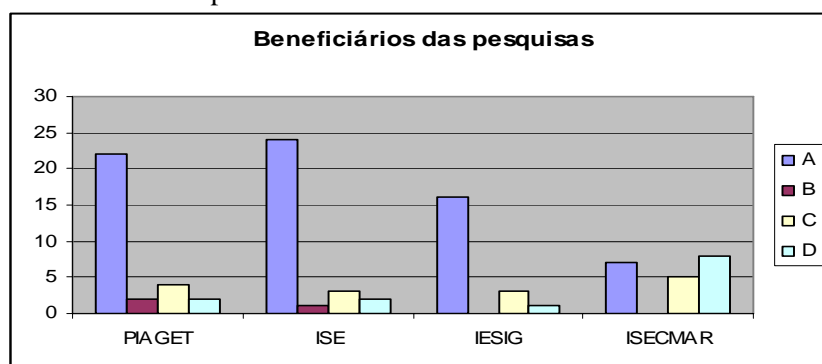
Contudo, uma proporção significativa de respondentes, 22%, acha que os trabalhos carecem de melhorias significativas e apontam como razão de fundo *a ocorrência de plágios e falta de aprofundamento nos conteúdos tratados.*

Entretanto, na aplicação do pós-teste, 90% dos respondentes concordaram que os estudantes possam ter uma boa contribuição na criação de uma comunidade endógena de

pesquisadores, porque desenvolvem uma quantidade enorme de pesquisas voltadas para os reais problemas do país. Quanto a ocorrência de plágios e falta de aprofundamento dos conteúdos, repassam essa responsabilidade aos orientadores.

Quanto aos destinatários/beneficiários mais directos dos resultados das pesquisas, a maioria 59,1% dos respondentes, indicou os estudantes, justificando assim: *os trabalhos, embora não tenham merecido muita atenção por parte das instituições que só vêem neles mais um dever acadêmico a cumprir, não deixam de representar um enorme esforço empreendido por parte dos estudantes e uma mais valia na aquisição dos conhecimentos.* Sublinham ainda que *aprendem mais com as pesquisas do que com as aulas maioritariamente teóricas e expositivas.*

Gráfico 6-análise parcial



Legenda :

- A- Estudantes 59,1%
- B- Sociedade 12,1%
- C- Instituição 15,6%
- D- Professores 11,3%

Destacaram ainda outros argumentos que justificam ser o estudante o maior beneficiário da sua pesquisa: *aprofundam os conhecimentos sobre a área que estão a pesquisar; adquirem noções claras de pesquisa que lhes possa ser útil no futuro; sentem-se capazes de abordar um determinado assunto com conhecimentos profundos; obtém avaliação que lhes confere grau académico.*

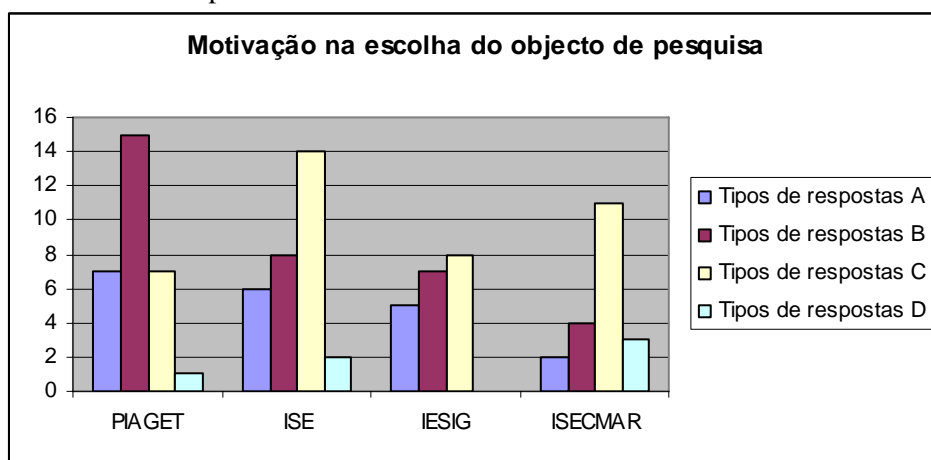
Sobre os outros beneficiários: como a sociedade, as instituições e os professores, verificam-se que a maior ou menor inclinação varia de instituição para instituição, de acordo com a finalidade das pesquisas que os alunos realizam.

O pós-teste confirmou serem os estudantes os maiores beneficiários das suas pesquisas, por apresentarem 80% de respostas positivas dos respondentes sobre esta questão.

A motivação na escolha do objecto de pesquisa com inclinação a aplicabilidade dos resultados, teve na percepção dos estudantes os seus objectivos pessoais, como as de ordem académica e sua utilidade no desenvolvimento profissional.

A análise do gráfico informa-nos que a motivação para a escolha do objecto de pesquisa tem uma relação direta com a instituição onde o estudante se encontra, por isso as variações nas resposta.

Gráfico 7-análise parcial



Legenda :

A- Satisfação pessoal 20%

B- Aplicabilidade dos resultados 34%

C- Expectativas académicas 40%

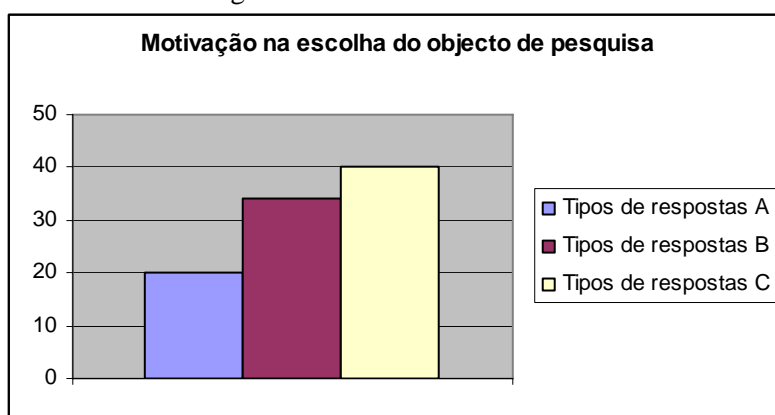
D- Poder ser útil ao desenvolvimento do país 6%

Grande aproximação entre as respostas do tipo **(B)** *as expectativas criadas ao longo da formação em determinadas cadeiras*, com as do tipo **(C)** *aplicabilidade dos resultados*. Os estudantes justificam assim as suas respostas: *em algumas disciplinas desenvolvem temas muito interessantes e desperta nos alunos interesse em obter um conhecimento mais profundo; quando se tem algum problema de ordem profissional ficam motivados a realizar pesquisas que dêem resposta as suas angustias;*

Quanto à satisfação pessoal justificam que *um trabalho é sempre fruto de grande esforço empreendido, logo a sua conclusão deve ser motivo de orgulho pessoal*;

Há uma proximidade entre as respostas do tipo B e C, na apreciação geral dos dados recolhidos, conforme se pode apurar do gráfico seguinte,

Gráfico 7.1-análise geral



o que levou a sua colocação de novo no pós-teste, resultando num empate de 50% dos inquiridos a apontarem para a aplicabilidade dos resultados e outros 50% para as expectativas criadas ao longo da formação.

A categoria 2-Aplicabilidade das pesquisas foi validada pelo pós-teste e apresenta os seguintes resultados:

- 90% dos respondentes concordaram que os estudantes possam ter uma boa contribuição na criação de uma comunidade endógena de pesquisadores;
- 80% dos estudantes concordam que sejam eles os maiores beneficiários das suas pesquisas

- Os inquiridos do pós-teste definem a aplicabilidade dos resultados das pesquisas e as motivações de ordem académica, como maiores incentivadores na escolha do objecto de pesquisa.

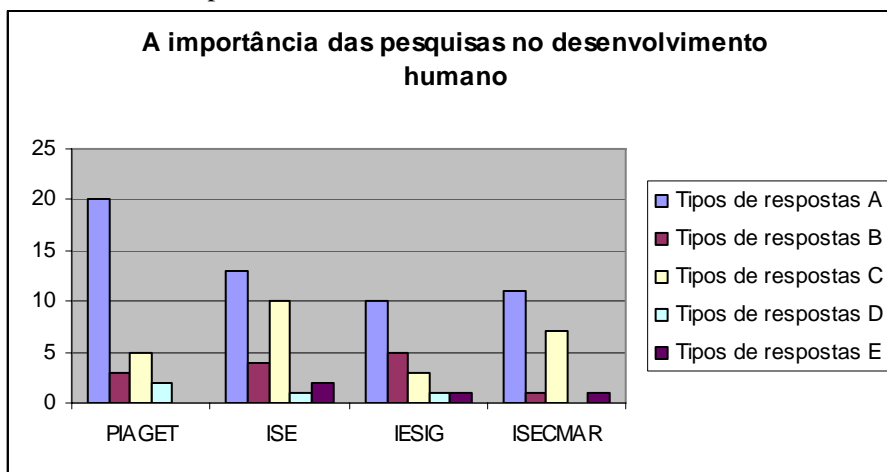
### Categoria 3- Importância das pesquisas para o desenvolvimento humano em Cabo Verde

Quanto à orientação de pesquisas voltadas para o desenvolvimento humano em Cabo verde, os respondentes dizem *não haver nenhuma orientação institucional nesse sentido, as suas pesquisas são feitas de acordo com o curso que freqüentam e têm livre arbítrio na escolha do objecto de pesquisa*. Contudo, pudemos depurar das suas respostas que entendem ser útil uma orientação nesse sentido, que as vezes querem fazê-lo , mas não sabem como.

Para a validação dessa questão, colocamo-la no pós-teste e foi confirmada por 95% dos respondentes do questionário.

Ao abordar a importância das pesquisas para o desenvolvimento Humano em Cabo Verde, os respondentes retomaram a questão de melhoramento do desenvolvimento pessoal e social conforme se pode depurar dos dados recolhidos e traduzidos no gráfico seguinte:

Gráfico 8-análise parcial



Legenda :

A- Melhorar desenvolv/ pessoal e social 54%

B-Fornece informações credíveis e científicas 13%

- C- Da suportes para tomadas de decisão nas instituições 25%
- D- Enriquece e ajuda o país 4%
- E- Nenhuma importância 4%

Sobre o melhoramento no desenvolvimento pessoal e social assinalado pela maioria dos respondentes do questionário, apontam que: uma formação que estabelece um laço profundo entre o ensino e a pesquisa, já contribui para o desenvolvimento humano; *porque estudantes bem preparados e conscientes serão profissionais preocupados com o futuro da humanidade e o desenvolvimento social começa com o desenvolvimento pessoal;*

Relativamente as resposta do tipo C, suportes para tomada de decisão nas instituições, os respondentes justificam-na com os seguintes argumentos: *se as instituições querem melhorar o seu nível de funcionamento e preparar recursos humanos capazes de levar avante o desenvolvimento de Cabo Verde, devem começar por assimilar as recomendações feitas nos trabalhos de pesquisa dos estudantes, porque esses, sim, são sinceros.*

Sobre as informações credíveis e científicas que as pesquisas dos estudantes possam fornecer ao desenvolvimento humano, os respondentes do questionário apontam: *a credibilidade que as instituições de ensino têm granjeado junto a outras instituições empregadoras que assimilam esses estudantes como profissionais e coloca-os em cargos de muita responsabilidade.*

Porém ao aplicarmos o pós-teste, houve uma proporcionalidade directa, 33%, entre o melhoramento no desenvolvimento pessoal e social, o fornecimento de informações credíveis e científicas e como suportes de tomadas de decisão nas instituições de ensino.

Na questão que aborda a importância atribuída às pesquisas por parte dos decisores, a quase que uma unanimidade nas respostas: *“não são atribuídas nenhuma importância”.*

As justificações apresentadas são: *a falta de divulgação desses trabalhos no seio da própria instituição, alargando a sua esfera de conhecimento para além do orientador e do aluno; do próprio desinteresse das instituições na criação de mecanismos de aproveitamento dos trabalhos; da própria falta de cultura de pesquisa em Cabo Verde; do*



*repetir dos mesmos erros por parte dos dirigentes, em matérias que já foram pesquisadas, chegadas a conclusões viáveis e apresentadas propostas de melhorias;*

Os resultados do pós-teste confirmaram o desinteresse pela pesquisas dos estudantes por parte dos decisores, com 80% dos respondentes a afirmarem tal desinteresse.

Nessa categoria Importância das pesquisas para o desenvolvimento humano em Cabo Verde, os dados foram validados pelo pós-teste como se pode notar:

- 95% dos respondentes confirmam não haver qualquer orientação institucional para desenvolverem temas voltados para o desenvolvimento humano em Cabo Verde, embora os estudantes sentem essa necessidade.
- Há uma proporcionalidade directa, 33%, entre os três aspectos anteriormente apontados: melhoramento no desenvolvimento pessoal e social, o fornecimento de informações credíveis e científicas e suportes de tomadas de decisão nas instituições de ensino.
- 80% dos respondentes confirmam o desinteresse dos decisores pelas pesquisas dos estudantes.

#### Categoria 4- Credibilidade externa das pesquisas feitas pelos estudantes

Os alunos na sua maioria defendem que a credibilidade externa das pesquisas passa primeiramente pela credibilidade interna, *que pressupõe a criação de condições óptimas para se desenvolver pesquisas, como: bibliotecas apetrechadas, bibliografia atualizada, laboratórios onde possam fazer experiências, orientadores com competência técnica e responsável, a existência de um diálogo constante entre os estudantes e os professores.*

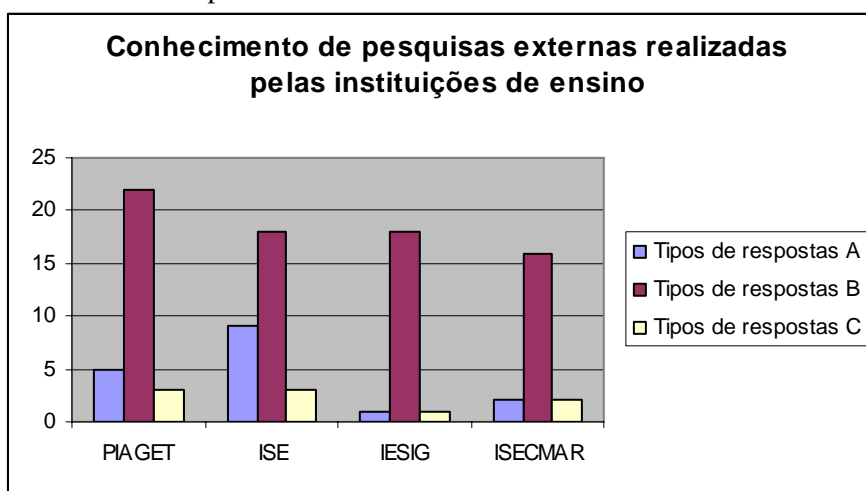
De um modo geral os alunos mostram que as instituições de ensino a que pertencem *tem capacidade humana para desenvolver pesquisas de alto nível, existe alguma capacidade em termos materiais e mesmo financeira, faltando apenas o envolver dos alunos e impô-los maior responsabilidades na produção dos relatórios científicos e a divulgação desses trabalhos para fora da instituição.*

Apontam mecanismos que as instituições deveriam adoptar no sentido de divulgar e credibilizar os trabalhos realizados pelos estudantes como: *encontros periódicos interinstitucionais, onde os alunos pudessem debater os resultados das suas pesquisas; jornadas culturais em comunidades onde realizaram pesquisas; publicação em periódicos sérios dos trabalhos dos estudantes.*

Respondendo positivamente a pesquisa solicitada por entidade externa, os alunos apontam como sendo esta a melhor forma de certificar da credibilidade de uma instituição. Dos respondentes desta questão, 74% desses desconhecem actividades do género nas suas instituições de ensino tendo os 17% apontado trabalhos individuais realizados por alguns dos seus professores por solicitação externa.

Conforme nos elucida os dados representados nos gráficos seguintes.

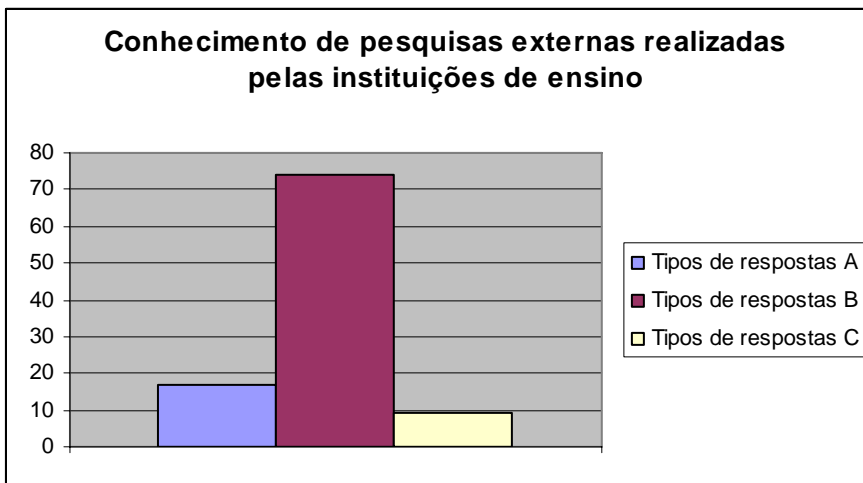
Gráfico 9-análise parcial



Legenda

- A- conhecem alguns 17%
- B- desconhecem totalmente 74%
- C- não responderam 9%

Gráfico 9.1-análise geral



O pós-teste confirmou tal desconhecimento com 95% dos respondentes a afirmarem o facto.

A grande maioria dos nossos inquiridos afirma ter desenvolvido pesquisas no seu local de trabalho, *receberam felicitações embora, todo o apoio necessário não tenha partido da sua instituição de ensino. Explicam que foi uma forma de credibilizar a nível externo a instituição que ficou com o seu nome registrado no trabalho e dignificado a qualidade de ensino que promovem.*

#### **4.2- A perspectiva dos alunos que não realizam a pesquisa orientada no final da sua formação**

Tendo presente que nem todas as instituições de ensino superior contemplam no seu plano de curso a pesquisa como actividade formal e requisito necessário para se certificar o grau académico dos seus estudantes, quisemos saber da opinião desses, sobre a importância que atribuem a essa componente no seu desenvolvimento pessoal e académico.

Por se tratar de questões de nível opinativo, optámos por aplicar questionários abertos aos alunos e fazer uma descrição dos dados recolhidos.

Os nossos inquiridos em número de vinte responderam aos nossos questionários, dos quais depuramos os seguintes aspectos:

Quanto a pertinência de realização de pesquisas orientadas na sua formação, a maioria diz ser pertinente, porque representa uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos e aponta caminhos para o desenvolvimento tanto pessoal, como da própria instituição que muito poderia aproveitar desses trabalhos em prol do desenvolvimento nacional.

Os estudantes indicam os trabalhos de grupo em algumas cadeiras do curso como a modalidade que mais envolve a pesquisa. Porém a finalidade desses trabalhos é mais do âmbito de avaliação formal, substituindo por vezes as prova de avaliação intercalar ou final.

Esses trabalhos resumem-se em pesquisa bibliográfica e esporádicas entrevistas as empresas, sem se imprimir o rigor científico que uma pesquisa exige.

Há quase uma unanimidade em afirmarem que se sentem aptos para desenvolverem projectos de pesquisa nas áreas de: *contabilidade financeira e analítica; fiscalidade; considerando essas áreas prioritárias e instrumentos eficazes de medir o rendimento económico do país*. Defendem que sejam trabalhos com bom nível e reconhecidos não só pela instituição como também por outros parceiros de desenvolvimento.

Os estudantes entram em contradição com a questão de pertinência da pesquisa, quando questionados sobre a ausência dessa componente na sua instituição, declararem maioritariamente que *não deixa falta ao curso, porque os alunos não têm tido problemas de inserção no mercado de trabalho e pode ser realizado numa outra etapa da formação*.

A concepção de competência requerida para se desenvolver pesquisas resume-se na opinião desses estudantes em: *saber organizar e tratar os dados coletados; apresentar uma boa estrutura do trabalho; seleccionar uma bibliografia boa e extensa; ter um orientador capaz; ser-se metódico e com espírito de sacrifício*.

Na relação tripartida ensino/pesquisa/desenvolvimento, os estudantes consideram que. é uma necessidade fundamental na valorização dos recursos humanos, que buscam respostas às exigências actuais; e formam a base do desenvolvimento de qualquer instituição de ensino.

### 4.3- A Construção dos sentidos

Após análise e tratamento dos dados recolhidos junto aos estudantes, passamos a construção dos sentidos que eles atribuem aos aspectos considerados no questionário.

**Qualidade de pesquisa** significa a diversificação de fontes de dados, a maturidade do pesquisador, o empenhamento durante a realização da pesquisa, uma boa orientação metodológica científica e a contextualização da pesquisa.

**Competência para desenvolver pesquisas** significa, saber organizar e tratar os dados, ter domínio dos métodos e técnicas de pesquisa e explorar muitas fontes.

**Rigor científico** prende-se com honestidade intelectual do pesquisador, responsabilidade na produção de conclusões, escolha adequada dos métodos e técnicas de pesquisa, credibilidade das fontes, boa organização dos dados.

**Credibilidade externa das pesquisas** passa, por uma boa orientação, pelo reconhecimento técnico científico comprovado do orientador e pela divulgação dos resultados.

**Autonomia do pesquisador** significa imparcialidade, ausência de condicionalismos, profissionalismo e cientificidade.

**Motivação** pela pesquisa é mais de ordem exógena do que endógena. São as disciplinas, os conteúdos, os problemas de âmbito profissional, as recompensas, que estimulam a escolha do objecto de pesquisa.

**Importância das pesquisas:** no desenvolvimento dos recursos humanos, na preparação profissional, no bom funcionamento das instituições, nas tomadas de decisão, na promoção de uma cultura de pesquisa.

**Beneficiários** das pesquisas são os alunos e todos quantos adquirem com elas conhecimentos sólidos e profundos, aprendem com elas e usam seus resultados em proveito próprio.

**Comunidade de pesquisadores** são pessoas que se dedicam a actividade de pesquisa em diversos âmbitos, de forma aprofundada e contextualizada, com tempo para organizar e tratar os dados e que não plagia.

A leitura desse conjunto de significações permite entender que os estudantes, enquanto sujeitos inseridos no âmbito das relações e práticas sociais, incorporaram a inescapável articulação da pesquisa com o desenvolvimento humano, colocando a tónica sempre nas pessoas e no seu contexto como objecto de pesquisa preferencial.

#### **4.4- Análise das entrevistas por questionários aplicados aos responsáveis da área científica das instituições de ensino superior em Cabo Verde.**

Os questionários foram primeiramente dirigidos aos presidentes do Conselho científico das instituições de ensino superior, mas devido a indisponibilidade de alguns, recorremos também a chefes de departamentos para se conseguir os dados necessários à realização dessa pesquisa.

Adoptámos como metodologia deste ponto do trabalho, analisar as perguntas do questionário ponto por ponto.

A interacção entre o ensino e a pesquisa como indissolúveis do processo de desenvolvimento é no entender dos nossos entrevistados uma exigência do ensino superior, faz parte dos planos de actividade e dos projectos pessoais e institucionais. Contudo, seu aproveitamento não se tem verificado por parte das instituições, faltando uma política de divulgação dessas pesquisas, para o bem de projectos de desenvolvimento humano no país.

Porém, é de referenciar que nas suas representações mais genéricas há uma relação de indissolubilidade do ensino e da pesquisa, principalmente, quando associadas as respectivas finalidades tendem a proporcionar não apenas um ensino de qualidade como também uma melhoria nas condições de vida das populações e uma maior humanidade.

Quanto a integração dos estudantes nos projectos de desenvolvimento, os entrevistados entendam que esses deveriam tomar conhecimento dos projectos de pesquisa

científica e de alto nível desenvolvidas nas instituições e participar desses projectos na realização dos trabalhos de fim de curso.

Sobre a existência de projectos político-pedagógicos que integra a pesquisa nos desafios de desenvolvimento humano de Cabo Verde, os dados revelam que teoricamente existem e os estatutos já prevêm essa política. Porém há instituições que têm dado passos neste sentido, com a criação de projectos, como a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde com o *Núcleo de Investigação em Ecologia Aplicada, actividades de Laboratório de ensino à distância*.

A orientação dos projectos de pesquisa dos alunos está descrita nos regulamento de trabalho de fim do curso. Todos têm um orientador e quando se revelar necessário um co-orientador que lhes orienta em sessões de metodologia científica presenciais ou a distância. O tempo disponibilizado para os encontro de orientação, seminários e sessões de atendimento variam de instituição para instituição.

O Conselho científico desempenha papel importante na validação dos projectos de pesquisa dos alunos, propondo formas adequadas de orientação metodológica, através de normas e regulamentos, zelando pela adequação e actualização do acervo bibliográfico. Em algumas instituições submetem as pesquisas aos departamentos para validação, antes de serem submetidos a apresentação pública e defesa e propõem prémios de distinção das memórias como forma de incentivar os alunos a desenvolverem pesquisas de boa qualidade. Outros há que não tomem conhecimento dessas pesquisas deixando-as a apreciação dos departamentos e do orientador.

Relativamente a qualidade das pesquisas, reconhecem que alguns tem qualidade, porque incidem sobre aspectos reais e muito concretos da nossa realidade trazendo alguns aspectos inovadores que muitas vezes escapa ao olhar atento de pesquisadores experimentados. Contudo, o que menos dignifica-os é a ocorrência de plágios.

A comunicação dos resultados das pesquisas faz-se através da defesa pública, disponibilização de exemplares nas bibliotecas das instituições, conferências, jornadas

temáticas e exposições. Todavia há intenção de algumas instituições em criar revistas científicas de carácter transdisciplinar onde possam divulgar os resultados das pesquisas.

A finalidade que se requer trabalhos de pesquisa aos estudantes no final da formação é na visão de algumas instituições para iniciá-los na cultura científica de investigação mais aprofundada, criando-lhes a oportunidade de participar na construção de novos conhecimentos, pô-los em confrontação do saber académico com a observação participante e credenciar o nível de estudos.

Os nossos entrevistados consideram que os estudantes de modo geral realizam pesquisas satisfatórias. Entretanto nessa categoria satisfatória distinguem aqueles que são mesmo inovadores e que se denote o empenho e a empolgação do estudante em trazer uma contribuição útil sobre a realidade pesquisada, outros há que se nota uma abordagem metodologia científica com compromisso estritamente necessário para se cumprir o dever académico.

Após a análise geral dos questionários aplicados aos responsáveis pela área científica dessas instituições, detivemos em duas instituições por apresentarem especificidades relativas a pesquisa como actividade formal do plano curricular. Uma pelo facto de alegada falta de dados para responder o questionário, outra porque a própria natureza das questões não se enquadrava nesse bloco, porque nessa instituição ainda os alunos não realizam pesquisa formal, pois, só nesse ano lectivo 2004/2005 passou essa actividade a fazer parte do plano curricular da formação dos estudantes que iniciam a licenciatura.

Do centro de formação do INIDA não responderam ao questionário por alegada falta de dados, pois, diz a coordenadora que *“o centro não possui regulamento de trabalho de fim de curso, tendo os alunos apenas que entregar um trabalho a instituição no final da formação, o que não se pode considerar uma pesquisa” e que a instituição não tem projecto político-pedagógico.* Entretanto avança que este é o único centro nacional criado para responder através de pesquisas realizadas as demandas do mundo rural.



Ao relacionar essas informações com os objectivos do estudo de Viabilidade que precedeu a criação dessa unidade de formação referido na parte introdutória deste trabalho, concluimos que esses objectivos ficam por se atingir.

Relembramos que o estudo apontava como objectivos principais dotar a instituição de um capital humano para apoiar as suas actividades de investigação através dos trabalhos a serem desenvolvidos pelos discentes, podendo os docentes beneficiar de um manancial de documentação proveniente dos estudos e monografias elaborados pelos estudantes.

Respondendo as nossas questões, a coordenação do ISCEE do pólo da Praia diz que a não realização de pesquisa formal pelos estudantes dessa instituição de ensino deve-se a própria estrutura do plano de estudos. Ainda pelo facto dessa instituição manter protocolo com outras instituições de Portugal que credenciam a formação dos seus estudantes, e esses, não realizam pesquisas formais pelo menos até ao grau do Bacharelato.

A nível interno da própria unidade de formação, deparam com outro factor que limita a acção de pesquisa, a ausência de um contingente de docentes efectivos, que pudessem assumir responsabilidade de uma orientação metodológica e científica na área.

Não considera que a formação fica com lacunas pela ausência de pesquisa feita pelos estudantes, porque na área de contabilidade exige-se mais a prática e avança que estão preparando um sistema de simulação empresarial, que no entender dessa dirigente é mais apropriada na formação na área de contabilidade e gestão. Contudo, entende que a pesquisa seja fundamental para qualquer área ou nível de ensino que o estudante se encontra ao permitir um contacto directo com o real numa união com os conhecimentos teóricos adquiridos.

Entretanto avança a responsável que os alunos fazem investigações pontualmente em algumas disciplinas, mas que essas não seguem a metodologia de trabalho científico. Defende uma investigação voltada para o mercado de trabalho que dê resposta as demandas de desenvolvimento económico do país.

#### **4.5 – Informações do Director Geral do Ensino Superior e Ciência do MEVRH**

Devido a indisponibilidade do Director geral dessa instituição em responder por escrito a nossa entrevista por questionário, facultou-nos apenas algumas informação relativas a acção dessa instituição com o ensino superior.

Começa por avaliar com a qualificação com “*Bom*” a relação que essa direcção de ensino mantém com as instituições de ensino superior no país, mas quanto ao apoio em termos de pesquisa que desenvolvem no interior dessas instituições de ensino, alega que não tem havido mecanismos de controlo, porque as pesquisas são de âmbito interno e que os cursos feitos em Cabo Verde não precisam de equivalência.

Diz que essa direcção só toma conhecimento das pesquisas realizadas no âmbito de mestrados e doutoramento feitos fora do país, que para motivos de equivalência os candidatos devem entregar na direcção um exemplar reconhecido pelo cartório notarial.

Quanto à forma adoptada para a comunicação dos resultados dessas pesquisas ao público e principalmente aos beneficiários mais directos, diz este responsável, que até o presente, têm enviado um exemplar ao Arquivo Histórico Nacional, onde são disponibilizados aos que efectuem pesquisa. Avança que está em via de projecto a criação de um banco de dados onde todas as pesquisas possam estar mais disponíveis a um público mais abrangente, mas que isto só vai acontecer quando entrar em funcionamento a Universidade pública de Cabo Verde.

Sobre a integração das pesquisas nos projectos de desenvolvimento humano do país, diz ter conhecimento de algumas pesquisas realizadas por docentes dessas instituições de ensino a pedido de outras instituições, o que de certa forma acredita a capacidade investigativa dos que trabalham nas instituições de ensino superior no país.

Ao cruzarmos estas informações obtidas junto a direcção, com o exposto no Decreto-Lei n.º 14/97, que expressa as obrigações e o apoio que esse serviço deve prestar as instituições de ensino superior nas áreas de investigação, produção, articulação, promoção e coordenação de todas as actividades de investigação no país, concluímos que entre a teoria e a prática não se nota elos de ligação que permitam uma articulação do sistema de ensino superior de Cabo Verde no seu todo.

A análise geral dos dados permitiu-nos encontrar pontos convergentes e pontos divergentes nas nossas fontes de dado e que entendemos merecer revelar-se.

Os pontos convergentes que pudemos depurar dos dados referem-se à importância que as pesquisas têm na relação ensino-desenvolvimento, mesmo nas instituições onde ainda ela exista de forma embrionária, e, da necessidade de seu aproveitamento em prol do desenvolvimento humano em Cabo Verde; a necessidade de melhores estratégias de divulgação dessas pesquisas para que alarguem o âmbito de seu conhecimento, para além das instituições e das pessoas que as realizaram.

Tanto os estudantes como os responsáveis pela pesquisa usam maioritariamente o pronome indefinido **alguns**, á respeito da qualidade dos trabalhos realizados pelos estudantes, o que de certa forma nos permite concluir que o conceito qualidade aplicado à pesquisa precisa de re-significação para se tornar comum nas instituições de ensino superior do país. Há consenso quanto aos beneficiários das pesquisas que até ao presente, que são os estudantes.

As respostas dos estudantes divergem daquelas dos responsáveis científicos no que se refere a orientação institucional para a integração das idéias trazidas pelos estudantes nesses trabalhos para os projectos voltados para o desenvolvimento humano de Cabo Verde. Por um lado os estudantes dizem e confirmam não haver qualquer orientação nesse sentido, por outro os responsáveis dizem que a instituição prevê a investigação para o desenvolvimento.

## Capítulo V

### 5- Das conclusões chegadas às possibilidades de actuação

Este capítulo, para além de apresentar as conclusões do trabalho, partindo da perspectiva teórica que serviu de suporte, dos objectivos e hipóteses de pesquisas, e das conclusões chegadas com a análise dos dados dos nossos inquiridos, aponta alguns desafios de desenvolvimento humano que se colocam a Cabo Verde com maior acuidade nos dias actuais, e as diferentes formas de actuação que entendemos que as instituições de ensino superior devem assumir se quiserem apoiar os programas de desenvolvimento humano no país.

#### 5.1- Conclusões Parciais.

No campo teórico e conceptual podemos concluir que a integração ensino/pesquisa/desenvolvimento humano no ensino superior em Cabo Verde faz parte de um esforço que se tem evidenciado em diversos sectores, através de publicações em documentos vários, fomentando esse postulado de união. Contudo, essa união deixa de ser tão evidente devido a interesses de ordem académico dos estudantes que procuram informações muitas vezes já consolidadas, tornando-se, assim, incompatível com a pesquisa como área de novas descobertas.

A política da pesquisa científica deveria ser parte de uma política de planificação social e económica mais alargada, incluindo formas pelas quais suas considerações pudessem influenciar medidas de políticas importantes, pois, a não observância dessa atitude resulta num dos motivos de insatisfação por parte dos que fazem pesquisa.

No campo da pesquisa deve-se criar capacidade científica e técnica que cumpre importantes funções em relação ao desenvolvimento cultural e social, por ser necessário conjugar a utilidade das pesquisas com as necessidades sociais, para que a escolha da orientação e todo o esforço empreendido seja uma indicação de interesse geral.

A conjugação da pesquisa básica e da pesquisa aplicada é vantajosa, porque a pesquisa básica explora realidades desconhecidas e promove a divulgação de conhecimentos necessários ao bom funcionamento da actividade tecnológica. A pesquisa aplicada apoia na resolução dos problemas que afectam os sectores do desenvolvimento, apontando formas mais apropriadas de agir.

O estabelecimento de uma política de relacionamento entre a pesquisa e o sector empresarial não se apresenta simples, visto que na realidade nem todos esses sectores possuem ambientes de trabalho propício para a investigação e incentivos para motivar os pesquisadores que precisam de autonomia para desenvolver pesquisas com independência, principalmente quando os temas ficam longínquos dos interesses imediatos das empresas.

Em termos prático, tanto os alunos que realizam pesquisa formal na formação, como aqueles que não realizam, acreditam ser competentes para desenvolverem pesquisas com qualidade reconhecida que possam apoiar ou integrar projectos de desenvolvimento humano no país, desde que para tal, haja uma boa orientação metodológica e científica

No que respeita à credibilidade das pesquisas, o aspecto que mais incomoda os estudantes e responsáveis é a ocorrência de plágio por parte de muitos, resultando em prejuízo na qualidade dos trabalhos e em última instância, sua aceitação por parte das instituições.

Os estudantes acreditam na importância de suas pesquisas enquanto momento de consolidação dos conhecimentos académicos adquiridos ao longo da formação e na satisfação pessoal, na medida em que têm conseguido participar da construção de novos conhecimentos ou na busca de soluções viáveis para os problemas que podem ser de ordem sociocultural ou profissional.

A comunicação dos resultados das pesquisas deve ser, no entendimento dos estudantes, mais abrangente que sua divulgação no interior da instituição, porque só assim se justifica todo o esforço empreendido, estimulando assim os egos com a constatação de que a formação dotou-lhes de ferramentas eficazes para desenvolver algo de útil, não só para si, como para outros com quem os partilha.

O sentido de autonomia do pesquisador é muito claro na aceção dos estudantes, que o entendem como a qualidade ou estado de quem é livre, independente e autogovernado. Mas, entretanto, defendem uma ligação entre a pesquisa realizada nas instituições de ensino superior com os interesses de outros parceiros sociais do desenvolvimento, como forma de maximização dos poucos recursos financeiros de Cabo Verde.

Os dados dos inquéritos não nos permitem certificar da existência de projectos político-pedagógicos nas instituições de ensino superior concebidos no âmbito dos desafios de desenvolvimento humano de Cabo Verde que ultrapasse a tradicional função das instituições em preparar recursos humanos para um emprego ou melhoramento profissional. As respostas que apontam para a existência de projectos em termos teóricos ou regulamentares não satisfazem a questão colocada.

No que respeita à integração dos estudantes em actividades de pesquisa com propósitos de criação de verdadeiras experiências comunitárias nas instituições de ensino superior, as posições divergem-se. Os estudantes defendem que aquelas não reconhecem os trabalhos que desenvolvem, razão pela qual não são considerados membros da comunidade de pesquisa. Por sua vez, os responsáveis consideram que tem sido realizado pelos estudantes algum trabalho digno e criativo, com idéias válidas, precisando apenas que se inteirassem das pesquisas de alto nível que se desenvolvem nas instituições e participar neles com os trabalhos que realizam no final do curso.

A questão inicial da pesquisa encontra fundamentos de resposta na nítida percepção que as nossas fontes de dado têm quanto à necessidade de haver nas instituições de ensino superior projectos político-pedagógicos que contemplem de forma articulada a pesquisa desenvolvida pelos estudantes e pesquisadores em união com outros parceiros sociais na busca de soluções para os problemas que inibem ou potenciam o desenvolvimento humano em Cabo Verde.

As contribuições passíveis de serem prestados pelos estudantes aos projectos de intervenção no domínio do desenvolvimento humano do país, a partir das instituições de ensino, surgirão das suas idéias e projectos de pesquisa que contemplem os problemas reais da sua comunidade, que acompanhados de uma boa orientação metodológica-científica

proporcionada pela instituição, e do envolvimento de pesquisadores experimentados, poderão contribuir para minimizar os problemas ou potenciar as oportunidades de desenvolvimento identificadas.

A nossa hipótese geral confirma-se. Nem todas as instituições de ensino superior têm projectos político-pedagógicos que envolve toda a sua comunidade educativa na pesquisa de temas articuladas com o desenvolvimento humano em Cabo Verde.

A confirmação daquela hipótese se sustenta na medida em que a maioria dos responsáveis entrevistados assegurou que as respectivas instituições não possuem esse componente no quadro das suas actividades, e que se confirmou o desconhecimento por parte dos estudantes da existência de projectos de pesquisa de alto nível desenvolvidos pelas instituições, bem como a falta de orientação institucional para se integrarem em tais projectos.

Relativamente às hipóteses específicas, concluímos que:

A direcção geral do Ensino Superior e Ciência do Ministério da Educação não funciona como elemento polarizador que articula e promove a pesquisa no ensino superior, por lhe faltar mecanismos de acompanhamento pedagógico e controlo das pesquisas realizadas por essas instituições.

Para os estudantes, a qualidade da pesquisa passa essencialmente pela boa orientação metodológica, o que implica orientadores competentes. Para a instituição a qualidade prende-se com o espírito crítico e inovador dos estudantes. Todos concordam que a qualidade tem um elemento comum, a ausência de plágio.

Os estudantes reclamam formas mais eficazes de difundir os resultados das pesquisas, nomeadamente através de encontros intra-institucionais, devolução dos resultados às comunidades investigadas, suas publicações em revistas especializadas, por entenderem que as formas tradicionais de divulgação através da apresentação e defesa pública, quando esta existe, restringe o âmbito em que aqueles são dados a conhecer.

As pesquisas dos estudantes só têm prestado até então para a dilatação dos conhecimentos adquiridos na formação e para a obtenção do grau académico a que concorrem.

Conhecedores dos problemas que afectam o desenvolvimento humano em Cabo Verde, os estudantes de ensino superior sabem que, apoiados por orientadores, as suas pesquisas focalizadas nessa direcção podem trazer informações úteis e perspectivar estratégias de intervenção nas áreas prioritárias do desenvolvimento dentro de uma política integrada da instituição.

## **5.2 - Conclusões Gerais**

As instituições de ensino superior enquanto agentes dotados de grande capacidade em termos de recursos humanos são desafiadas, no exercício das suas funções de ensino pesquisa e extensão, a alargar o campo tradicional de formação de quadros qualificados numa mera perspectiva de emprego, colocando-se a disposição de toda a sociedade como veículo de produção e disseminação de saberes construídos que permitam traçar estratégias e políticas que apoiem tomadas de decisão no domínio do desenvolvimento humano nacional.

A construção de projectos político-pedagógicos práticos que articulam o ensino a pesquisa e o desenvolvimento humano é uma necessidade que se faz sentir nas instituições de ensino superior do país. É igualmente a necessidade de uma melhoria da qualidade do ensino e das próprias instituições que justifica todo o investimento nesse sector, proveniente fundamentalmente de ajudas públicas.

A qualidade requerida ao ensino superior há-de centrar na identificação de valores formativos valiosos como a dignificação da pessoa humana, o compromisso com o desenvolvimento pessoal e social, com o conhecimento de alto nível, que transcendem os conteúdos científicos e projecta sobre o desenvolvimento humano.

É necessário que, em prol de um desenvolvimento geral, se ganhe consciência da importância que as pesquisas têm no processo de construção do diálogo entre o conhecimento e o desenvolvimento humano, para que se crie uma cultura de



disponibilidade para a realização e aplicação de projectos comuns decorrentes de objectivos específicos, com a identificação e definição clara do âmbito de actuação de cada sector da sociedade.

O conhecimento construído a partir das pesquisas precisa ser partilhado e aproveitado em termos mais alargado em âmbitos do desenvolvimento humano, que se requer integral e comprometido, de modo a que a nível das Ciências possam propiciar avanços tecnológicos, e a nível das Humanidades despertar a consciência dos problemas do cósmo, permitindo o redimensionamento dos seus planos de actividades em matéria de pesquisa por forma a responder as demandas actuais.

O ensino superior deve servir para, no respeito pela pessoa humana, potenciar e aprofundar a capacidade das instituições para a problematização e satisfação das solicitações que interna e externamente são confrontados, e para proceder, de forma sistemática, a reflexões cuidadas sobre a sua participação no ensino de massa, tendo em conta a criatividade e complexidade do desenvolvimento humano actual.

Da massificação do ensino superior que se assiste nos dias actuais deve resultar respostas adequadas às necessidades globais de desenvolvimento económico e cultural. As expectativas internas e externas rejeitam que esse nível de ensino se limite a repercutir os conteúdos e a lógica da herança cultural, exigindo-se-lhe que, fundamentalmente, questione e desafie as ideias de senso comum.

### **5.3 - Os desafios de desenvolvimento humano que se colocam ao ensino superior em Cabo Verde**

A educação é um processo de construção humana, por isso, dizer que não se desenvolve um país sem a educação chega a ser truísmo. O ensino superior, enquanto esfera de actuação investigação e extensão, deve criar no seu seio projectos político-pedagógicos com montantes significativo de horas dedicado a pesquisa de carácter multidisciplinar, estimulando seus estudantes a terem espírito crítico, promovendo assim a cidadania.

A componente investigativa como símbolo de qualidade do ensino superior tem assistido a uma confrontação entre a pesquisa pura e a pesquisa aplicada, apresentando esta,

mais adequada à resolução dos problemas económicos, sociais, políticos e culturais que inibem o desenvolvimento humano.

Cabo Verde mostra-se um campo de investigação fértil no domínio do desenvolvimento humano, conforme pudemos depurar de alguns indicadores de base de Cabo Verde (anexo C), podendo o ensino superior ter um papel bastante preponderante nessa matéria, com vista a melhorar o bem-estar da população e a manter um circuito mais dinâmico entre as instituições de ensino superior e o mundo exterior.

## **Educação**

No sector da educação, embora se tenha assistido progressos notáveis na taxa de alfabetização da população, ainda persiste uma taxa significativa de 25,2% de população analfabeta, podendo o ensino superior ter nesta área um papel muito activo através de pesquisas orientadas no sentido de afastar as causas que levam a tal persistência e apontar estratégias de erradicação do analfabetismo, que dificulta sobremaneira o desenvolvimento humano de um país.

Ainda neste sector, a intervenção do ensino superior pode contribuir para o fortalecimento de outras áreas como: a formação permanente dos professores; a renovação dos planos de estudo do Ministério da Educação, garantindo uma formação inicial de boa qualidade; a promoção de cursos de actualização constante aos estudantes, com programas permanentes de actualização temática, bibliográfica e metodológica.

## **Saúde**

Neste campo a contribuição do ensino superior tende a ser muito útil através de pesquisas voltadas para a compreensão do comportamento da população perante os desafios de combate às pandemias e as doenças sexualmente transmissíveis, que obstruem o bem-estar das populações, e tradução dos resultados das pesquisas em informação útil sobre formas mais adequadas de prevenção e atuação.

Em Cabo Verde, com uma taxa bruta de mortalidade infantil na ordem dos 32,2 %, e com um aumento significativo dos casos da SIDA, na ordem dos 9,8% desde o

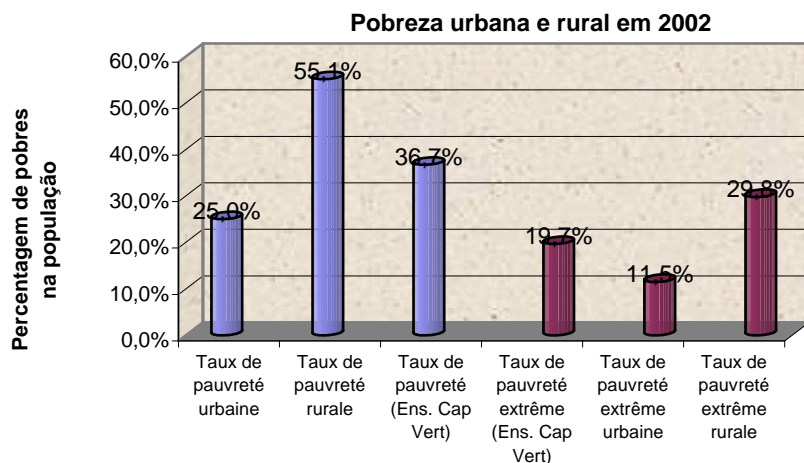
surgimento do primeiro caso em 1987 até 2002, o ensino superior não pode mostrar-se indiferente a toda essa problemática que inibe o desenvolvimento humano do país.

## Economia

Sector muito precário em Cabo Verde, onde as dificuldades naturais se aliam com a sua vulnerabilidade externa, pondo em dificuldade grande franja da população.

Com uma população jovem e em franco crescimento, 2,4% em 2002, um índice de pobreza humana em 2002 rondando 18,3%, uma taxa de crescimento económico de 6,2% em 2000, o desemprego nessa mesma data, de 17,3%, o ensino superior deve por obrigação dar sua contribuição no sentido de elevar esses níveis de desenvolvimento.

A questão da pobreza centra-se mais no meio Rural, tornando-se assim imprescindível uma intervenção mais eficaz no sentido de deter a sua propagação. Entendemos que isso só acontecerá com o envolvimento de todos e principalmente do ensino superior que através da realização de pesquisas pode chegar às causas e traçar estratégias de melhoramento dos níveis de vida dessa população.



fonte: resume executivo dos objectivos do milénio

Neste sentido, o ensino superior terá de ir para além da sua tradicional prestação no domínio da formação de recursos humanos e agir como criador e produtor de

conhecimentos e, em comunicação com outras regiões do conhecimento, promover transferências de tecnologias que permitam a criação do auto-emprego a partir de iniciativas dos seus estudantes, criando vínculos com distintos sectores de desenvolvimento económico.

## **Cultura**

Em Cabo Verde, muito se tem abordado ultimamente a questão da cultura como meio apropriado para se desenvolver a actividade turística. Várias iniciativas têm sido levadas a cabo pelo Ministério da Cultura, que tem apoiado pessoas e grupos empenhados na promoção e divulgação da cultura cabo-verdiana na arena internacional.

O ensino superior, funcionando como espaço onde as culturas se interactuam, deve desenvolver pesquisas nas áreas culturais como as da música, dança, culinária, artes locais, bem como no domínio da preservação e protecção do património histórico, entre outros, cuja divulgação com credibilidade científica reconhecida possa realmente responder a essa demanda.

## **Gestão ambiental**

Uma boa gestão do meio ambiente e dos recursos existentes é outra forma de promover o desenvolvimento humano sustentável, tendo presente que os recursos naturais em Cabo Verde são escassos e que sobre eles a população exerce grande pressão.

Segundo fontes do ministério do Ambiente Agricultura e Pesca, em 2002 a água potável era acessível apenas a 33% da população, o acesso a um sistema de saneamento nas proximidades na ordem de 24%. Apenas 9% da superfície é apropriada para a prática da agrícola. Perante este cenário, o referido ministério tem lançado programas de sustentabilidade do meio ambiente (conf. Anexo T).

Esses dados desafiam o ensino superior, que deve estimular os seus estudantes a desenvolverem pesquisas voltadas para a conservação da água, protecção dos solos e saneamento básico, por forma a encontrarem soluções que satisfaçam aquelas demandas, significativa para o desenvolvimento humano do país.

### **5.3.1- Possíveis formas de actuação.**

É nosso entendimento que as instituições de ensino superior actuando no domínio da actividade de pesquisas para o desenvolvimento humano no país devem propor:

- Colaborar com outras entidades de desenvolvimento do país no diagnóstico de forma aprofundada da situação real em que esses campos de desenvolvimento se encontram, através de análises científicas.
- Seleccionar as necessidades imediatas e a curto prazo dos problemas de desenvolvimento humano do país. Realizar pesquisas em tempo útil por forma a que as soluções apresentadas não se redundam em dados desactualizados que pouco possam contribuir para minimizar os entraves do desenvolvimento humano que o país experimenta, com a consequente desmotivação daqueles que estão realizando a pesquisa.
- Participar com outros parceiros na determinação de objectivos, estratégias e programas de actuação que, em matéria de desenvolvimento humano, permitam transformar as fraquezas em oportunidades, rendendo os pontos fortes e minimizando cada vez mais a dependência externa do país.
- Contribuir para a minimização dos custos e para a motivação dos estudantes. Tendo presente que toda a pesquisa requer investimentos financeiros consideráveis, o envolvimento dos estudantes representa um duplo benefício: para o próprio estudante que motivado com algo útil dilata o seu horizonte de conhecimentos e para a instituição que pode reduzir os custos, dada a própria natureza das pesquisas académicas, por regra, não remunerada.
- Criar na própria instituição um banco de dados de consulta acessível, aberta a todos quantos dele precisarem, como forma de divulgar os resultados e permitir outras pessoas interessadas investigarem igualmente a mesma matéria noutras perspectivas.

- Criar membranas de transferência de conhecimentos com associações comunitárias, devolvendo-lhes os resultados das pesquisas orientadas dos estudantes, quer para a minimização das dificuldades de desenvolvimento humano verificados, quer para potenciar as oportunidades de desenvolvimento.
- Compreender as instituições de ensino superior como sistemas abertos aos fenómenos da vida, vivendo a mesma história que a das sociedades que lhes são contemporâneas e que, em interacção com as realidades socioeconômicas e culturais, toma como referência a vida quotidiana e as comunidades no processo do seu desenvolvimento.

## BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Luís & SANTOS, Maria Emília (coords.) (1991). *História geral de Cabo Verde I vol.* Edição Instituto de Investigação Científica tropical – Lisboa e Instituto Nacional da Cultura de Cabo Verde- Praia.

CARIDE, J. A. (2000), “ *Escolas e Comunidades na Construção de uma sociedade Pluralista*”. En Trillo, F. (coord.): Atitudes e valores no ensino. Lisboa, Instituto Piaget.

FOSNOT, Catherine T.,(1996), *Construtivismo E Educação: Teoria, Perspectivas e Prática*. (trad. Maria J. B. Reis.), colecção Horizontes Pedagógicos.Lisboa. Ed. Piaget.

LESSARD -Hébert, Michelle et al, (1990), *Investigação Qualitativa.Fundamentos e Práticas*, Coleção: Epistemología e Sociedade (dir. António Oliveira Cruz), (Trad. Maria João Reis), Lisboa, Intituto Piaget.

MOIGNE, Jean- Louis Le (1996), *A teoria do Sistema geral*, (trad. Jorge Pinheiro), Colecção Pensamento e Filosofia, Lisboa, Instituto Piaget.

MORIN, Edgar (1999), *O Desafio do século XXI- Religar os Conhecimentos*, (trad. Ana Rabaça), Colecção Epistemologia e Sociedade, Lisboa, Instituto Piaget.

PIAGET, Jean (1990), *Para onde vai a Educação*, 2ª edição, (trad. Ivette Braga), Lisboa, Livros Horizonte Lda. Biblioteca do Educador.

PERRAUDEAU, Michel (1996), *Piaget Hoje. Respostas a uma controvérsia* (trad. Luísa Baptista), (Dir. António Oliveira Cruz), colecção Horizontes Pedagógicos, Lisboa, Instituto Piaget,

VILALTA, M. Josep y Pallejà Eduard (eds). (2002): *Universidades y desarrollo Territorial en la Sociedad del Conocimiento*, Vols. I e II Baecelona, Universidad Politècnica de Catalunya (UPC).

## **Documentos**

Banco Mundial Washington, D. C. *La enseñanza Superior, Las Lecciones Derivadas de la Experiencia* (pp,80-104).

Caride, J. A. E Meira, P. A.: “ Educación ambiental y desarrollo: la sustentabilidad y lo comunitario como alternativas”. *Revista Interuniversitária de Pedagogia Social*, n.º2, segunda época, 1998, pp.7-30

Caride e Vargas, *La Educación como Desarrollo: Una Visión estratégica y humanista*, Panorama. Diálogo. Número 31-32. volume 3, 2002

Instituto Nacional de Estatísticas da República de Cabo Verde (INE). *Censo 2000*. Praia.

Ministério da ciência e do ensino Superior, Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior, *Declaração de Bolonha*, pareceres n.º 9 e 10/2000.

PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano*. (2002). trad. de José Freitas e Silva e Maria Natércia Estevão. Lisboa. Mensagem- Serviço de Recursos Editoriais.

*Programa Estratégico Prioritário: Educação E Valorização Dos Recursos Humanos. As Grandes Opções Do Plano: Uma Agenda Estratégica- Praia*, aos 14 de Janeiro de 2002.

*Programa do Governo para a VI Legislatura (2001 - 2005)*, Resolução Nº 5–A/2001 de 13 de Março Publicado no Boletim Oficial I Série nº 6.

Seminari Internacional Sobre Dirección Estratégica y Calidad de las Universidades (1998), Barcelona, Universidad Politècnica de Catalunya

Simon Schwartzman, Pesquisa e Desenvolvimento em Administração da Educação, Palestra realizada no X Simpósio Brasileiro de Administração da Educação. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1980, disponível em [www.Schwartzman.org.br/simon/acada\\_aphtm](http://www.Schwartzman.org.br/simon/acada_aphtm) [consultado em 21/02/05]

\_\_\_\_\_, A sociedade do conhecimento e a educação tecnológica Trabalho realizado por solicitação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAI, Departamento Nacional, Janeiro de 2005

\_\_\_\_\_, Investigación y Educación Superior , publicado en Debates en la Sociedad y la Cultura n.1, Buenos Aires, Septiembre- Octubre de 1984: 26-32

\_\_\_\_\_,(1980), *Ciência, Universidade e Ideologia: a Política do Conhecimento*, Rio de Janeiro, Zahar Editores,

\_\_\_\_\_, (2005), *Educação: andando de lado*, São Paulo, em [simon@iets.inf.br](mailto:simon@iets.inf.br)

Schugurensky, Daniel & Naidorf, Judith, (2004), Parceria Universidade-Empresa E Mudanças Na Cultura Acadêmica: Análise Comparativa Dos Casos Da Argentina E Do Canadá, vol. 25 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>. 997 Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88, p. 997-1022, Especial - Out. 2004

Stanley I. Klein <mailto:stanley@iq.unesp.br> O impacto da Ciência e da Tecnologia na Sociedade, consultado em Abril de 2004.

Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento em Cabo Verde, Relatório 2004. Uma avaliação dos esforços realizados.

USP- Estudos Avançados, Vol. 6, nº15, (1992), MENON, M.G.K., O Papel da ciência no Desenvolvimento Sustentável

## **Legislação**

Lei n.º 113/V/ 99, - Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo-verdiano.

## **Páginas pesquisadas**



[www.schwarzman.org.br/simom/](http://www.schwarzman.org.br/simom/)

[http:// www.ultimaarcadenoe.com/desenvolvimento.htm](http://www.ultimaarcadenoe.com/desenvolvimento.htm) [ consultado em Abril 2004]

Kleinmailto:stanley@iq.unesp.br

<http://www.cedes.unicamp.br>>

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>15</b>
1-A PROBLEMATIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO.....	15
1.1- <i>Integração ensino-pesquisa-desenvolvimento: uma relação necessária.</i> .....	15
1.2- <i>Pergunta de partida</i> .....	21
1.3- <i>Universo amostral</i> .....	22
1.4- <i>As hipóteses de Investigação</i> .....	22
1.5- <i>Dos Objectivos do Trabalho</i> .....	23
1.6- <i>A Estruturação do Trabalho</i> .....	25
1.7- <i>As dificuldades sentidas</i> .....	27
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>28</b>
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA .....	28
2.1- <i>Clarificação de alguns conceitos básicos</i> .....	28
2.2- <i>Fundamentação Teórica</i> .....	36
2.3 – <i>Fundamentação metodológica</i> .....	40
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>43</b>
3- A CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E OS PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO EM CABO VERDE .....	43
3.1- <i>A realidade sociocultural e económica de Cabo Verde.</i> .....	43
3.2- <i>O ensino superior em Cabo Verde: perspectiva histórica</i> .....	45
3.3- <i>Os Cenários de desenvolvimento revelados</i> .....	47
3.4 - <i>Articulação Ensino/Pesquisa/Desenvolvimento</i> .....	51
<b>CAPITULO IV .....</b>	<b>57</b>
4- A PESQUISA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE CABO VERDE: ANÁLISE DOS DADOS .....	57
4.1- <i>A perspectiva dos estudante, face as pesquisas realizadas: sua significações.</i> .....	57
<b>GRÁFICO 2-ANÁLISE PARCIAL .....</b>	<b>61</b>
4.2- <i>A perspectiva dos alunos que não realizam a pesquisa orientada no final da sua formação</i> .....	74

4.3- A Construção dos sentidos.....	76
4.4- Análise das entrevistas por questionários aplicados aos responsáveis da área científica das instituições de ensino superior em Cabo Verde. ....	77
4.5 –Informações do Director Geral do Ensino Superior e Ciência do MEVRH.....	80
<b>CAPÍTULO V.....</b>	<b>83</b>
5- DAS CONCLUSÕES CHEGADAS ÀS POSSIBILIDADES DE ACTUAÇÃO.....	83
5.1- <i>Conclusões Parciais</i> .....	83
5.2 - <i>Conclusões Gerais</i> .....	87
5.3 - <i>Os desafios de desenvolvimento humano que se colocam ao ensino superior em Cabo Verde</i> .....	88
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>93</b>

# ANEXOS

# A

## Taxa de analfabetismo e número de analfabetos na população de 15 anos ou mais

### A1

	Homens	Mulheres	Ambos os sexos	
	Taxa	Taxa	Taxa	Número
Cabo Verde	16,5	32,8	25,2	62.696
Urbano	11,1	24,5	18,1	25.547
Rural	23,9	43,4	34,5	37.149
15-24	5,0	4,5	4,8	4.057
15-49	9,8	19,6	14,9	29.502

Fonte : INE , Recenseamento da população. Educação 2000

## Matrículas nos estabelecimentos de ensino médio e superior no ano lectivo 2000/2001

### A2

Instituição	Total de matrículas	Sexo feminino	Sexo masculino	Rácio mulheres/homens
Instituto Pedagógico	518	292	226	1,29
Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar	98	42	56	0,75
Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário	22	11	11	1.00
Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais	184	113	71	1.59
Instituto Superior de Educação	349	214	135	1,59
Total Geral	1171	672	499	1,35
Bolseiros no estrangeiro	2202	1116	1086	1.03

## Participação das mulheres nos órgãos de decisão - Ano 2003